



# Boletim Hortigranjeiro

Volume 4, número 11

Novembro 2018

**Presidente da República**

Michel Temer

**Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

Blairo Maggi

**Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento**

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

**Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas**

Marcus Luis Hartmann

**Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização**

Waldenor Cezário Mariot

**Diretora-Executiva de Política Agrícola e Informações**

Cleide Edvirges Santos Laia

**Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento**

Fernando José de Pádua Costa Fonseca

**Superintendente de Abastecimento Social**

Ana Rita da Costa Pinto

**Gerente de Modernização do Mercado Hortigranjeiro**

Erick de Brito Farias

**Equipe Técnica da Gehor**

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

Maria Madalena Izoton

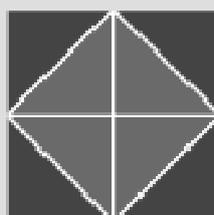
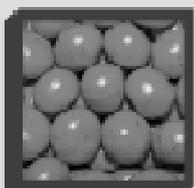
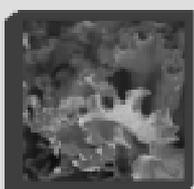
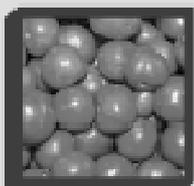
Newton Araújo Silva Júnior

Paulo Roberto Lobão Lima



**Conab**

Companhia Nacional de Abastecimento



**PROHORT**

# Boletim Hortigranjeiro

Volume 4, número 11

Novembro 2018

Diretoria de Operações e Abastecimento  
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 4, n. 11, Brasília, novembro 2018

**Copyright © 2018 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab**  
**Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.**  
**Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>**  
**Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro**  
**Impresso no Brasil**  
ISSN: 2446-5860

**Coordenação Técnica:**

Erick de Brito Farias

**Responsáveis Técnicos:**

Anibal Teixeira Fontes  
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos  
Fernando Chaves Almeida Portela  
Joyce Silvino Rocha Oliveira  
Maria Madalena Izoton  
Paulo Roberto Lobão Lima

**Colaboradores:**

Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS  
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

**Editoração e diagramação:**

Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

**Fotos:**

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

**Normalização:**

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843  
Narda Paula Mendes – CRB-1/562

**Impressão:**

Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.  
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.  
– v.1, n.1 (2015- ). – Brasília : Conab, 2015-  
v.

Mensal

Disponível em: [www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br).

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

## Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Comercialização nas Ceasas analisadas	12
Análise das hortaliças	13
1. Alface	16
2. Batata	21
3. Cebola	26
4. Cenoura	31
5. Tomate	36
Análise das frutas	41
6. Banana	43
7. Laranja	48
8. Maçã	53
9. Mamão	58
10. Melancia	63



## ➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de novembro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 11, Volume 4, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Goiânia/GO, Recife/PE e Ceasa/CE que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas de escolha aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Neste mês, dentre as hortaliças, destacam-se as reduções na média de preços da alcachofra (47%), abobrinha (27%), chuchu (24%), repolho (21%), maxixe (17%), pepino (10%), morango e milho verde (8%), batata doce (5%) e beterraba (4%).

Em relação às frutas, importantes quedas de preços foram registradas para a nêspera (44%), damasco (39%), lichia (33%), pêssego e jaboticaba (24%), acerola (22%), kiwi (13%), pitaya e nectarina (11%), pitanga e tamarindo (9%), manga (7%) e limão (6%).

## ➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

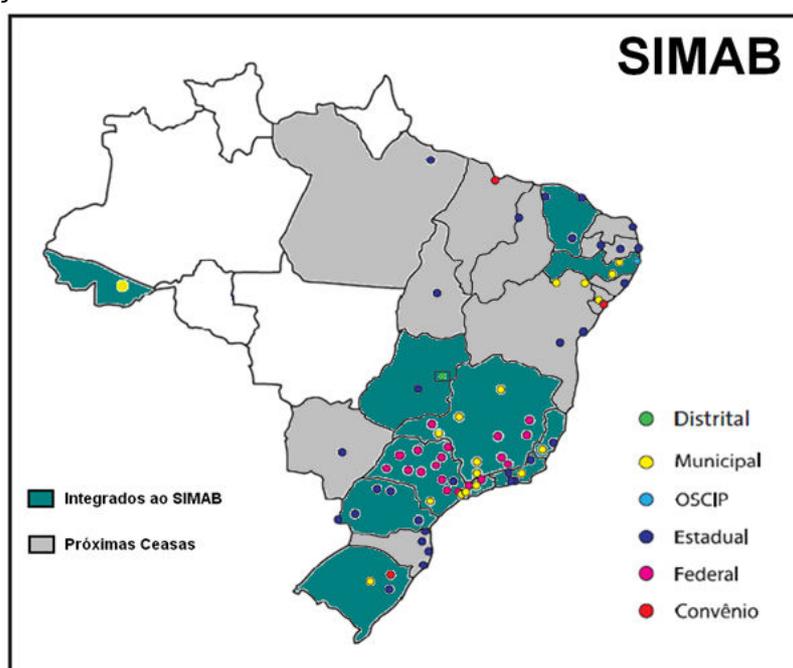
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

**Figura 1:** Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

## ➤ **METODOLOGIA ADOTADA**

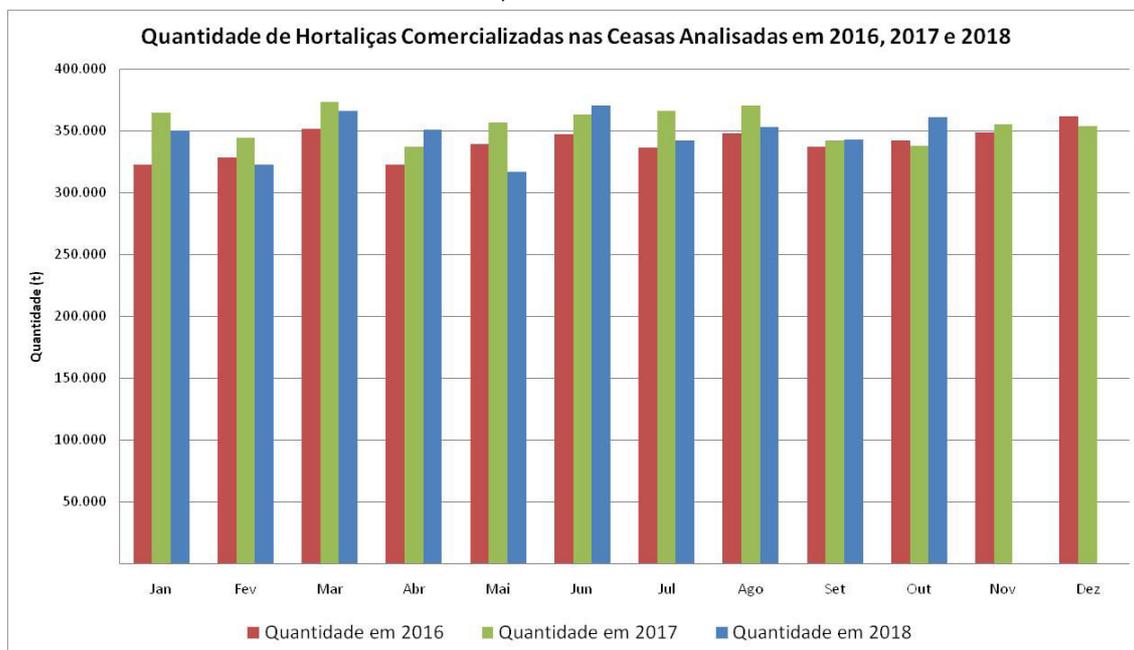
A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: [www.prohort.conab.gov.br](http://www.prohort.conab.gov.br).

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

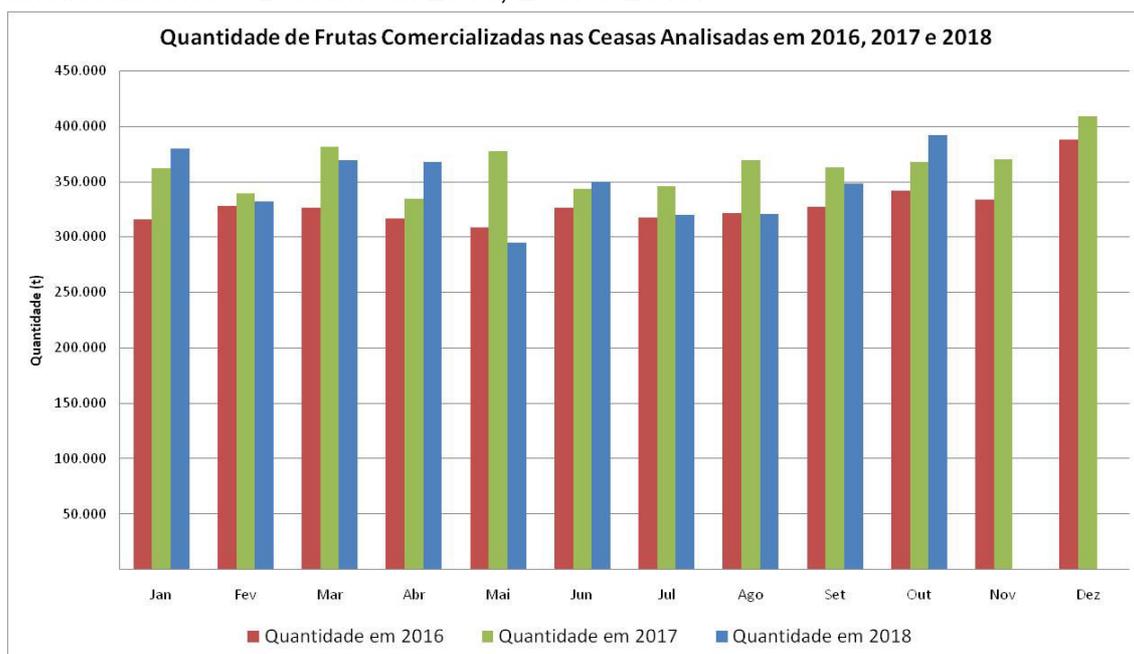
## ➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

**Gráfico 1:** Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2016, 2017 e 2018.



Fonte: Conab

**Gráfico 2:** Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2016, 2017 e 2018.



Fonte: Conab

## ➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Segue, abaixo, tabela com os preços médios das hortaliças, cotados nos principais entrepostos em outubro de 2018 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

**Tabela 1:** Preços médios de outubro/2018 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set
CEAGESP - São Paulo	1,84	3,72%	4,21	91,20%	1,57	22,41%	1,49	50,62%	1,73	-7,67%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,66	6,56%	2,34	104,59%	0,83	2,52%	0,99	12,43%	1,18	-3,92%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	1,91	-4,71%	2,78	99,09%	0,97	36,29%	1,25	40,50%	1,60	-1,51%
CEASA/ES - Vitória	1,41	3,05%	3,47	144,59%	1,04	14,40%	1,15	21,74%	1,39	-6,43%
CEASA/GO - Goiânia	1,51	13,24%	2,85	126,81%	0,99	-8,20%	1,00	-7,41%	1,18	-10,64%
CEASA/PE - Recife	1,76	4,76%	1,05	15,19%	1,45	0,18%	1,04	48,57%	1,92	9,09%
CEASA/CE - Fortaleza	6,74	-6,10%	2,09	45,17%	1,79	3,59%	1,53	-0,68%	1,64	-3,70%

R\$/Kg

**Fonte:** Conab

Em outubro os preços das hortaliças analisadas apresentaram-se em alta, com exceção da cenoura. Dentre as altas deve-se destacar o incremento de preço do tomate, cuja ponderação no IPCA é elevada e a cebola que outubro representou a reversão das quedas de preço.

Para o tomate, a alta de preço desta vez foi de forma unânime e com percentuais significativos. A maior alta aconteceu em Vitória/ES de 144,59%, em seguida apareceu o mercado de Goiânia/GO (126,81%) e de Belo Horizonte/MG (104,59%). Também próximos aos 100%, teve-se o incremento de preço nos mercados do Rio de Janeiro/RJ (99,09%) e em São Paulo/SP (91,20%). Nos dois outros mercados analisados os aumentos foram menores, em Fortaleza/CE de 45,17% e em Recife/PE de 15,19%. Em agosto chegou-se a lembrar que como os preços vinham em baixos patamares, o pequeno

aumento ocorrido naquele mês não devia ser considerado como recuperação dos níveis. Entretanto, em outubro os preços já estão bastantes superiores aos praticados no ano passado. Em alguns mercados atingem percentuais acima dos 100%. Por exemplo, na Ceasa/GO- Goiânia o aumento da cotação em relação a outubro de 2017 foi de 115% e na Ceasa/ES – Vitória foi de 118%. Nas demais Ceasas analisadas o aumento de preço anual ficou abaixo dos 100%, mas também foram significativos.

Para a cebola, os preços em outubro apresentaram alta em quase todos os mercados analisados. As exceções ficaram por conta da Ceasa/GO- Goiânia (queda de 8,20%) e da Ceasa/CE – Fortaleza (queda de apenas 0,68%). Nos demais mercados os percentuais de aumento chegaram a atingir 50,62% na CEAGESP - São Paulo. Outros aumentos significativos foram os da Ceasa/PE – Recife (48,57%) e da Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (40,50%). Na Ceasa/ES – Vitória os preços tiveram alta de 21,74% e na Ceasaminas – Belo Horizonte esta foi de 12,43%. Este aumento em outubro já é provocado pela diminuição de oferta das regiões nordeste, sudeste e centro-oeste e com perspectivas da concentração da produção na região sul. Nos últimos meses do ano a safra sulista aparece no mercado. Sua oferta vai permanecer nos mercados até maio/junho do próximo ano e esta região será a principal responsável pelo abastecimento nacional.

Para a batata, da mesma maneira do que em setembro, seus preços no mês de outubro apresentaram altas em quase todos os mercados. Os percentuais de aumento foram de 2,50% em Belo Horizonte/MG até 36,29% no Rio de Janeiro/RJ. Em São Paulo/SP o percentual de alta foi de 22,41%, em Vitória/ES de 14,40% e em Fortaleza/CE foi de 3,59%. Em Recife/PE ocorreu estabilidade de preço, enquanto em Goiânia/GO foi o único mercado a apresentar queda de 8,20%. No entanto, neste mesmo mercado os preços em setembro tinham subido 18,06%.

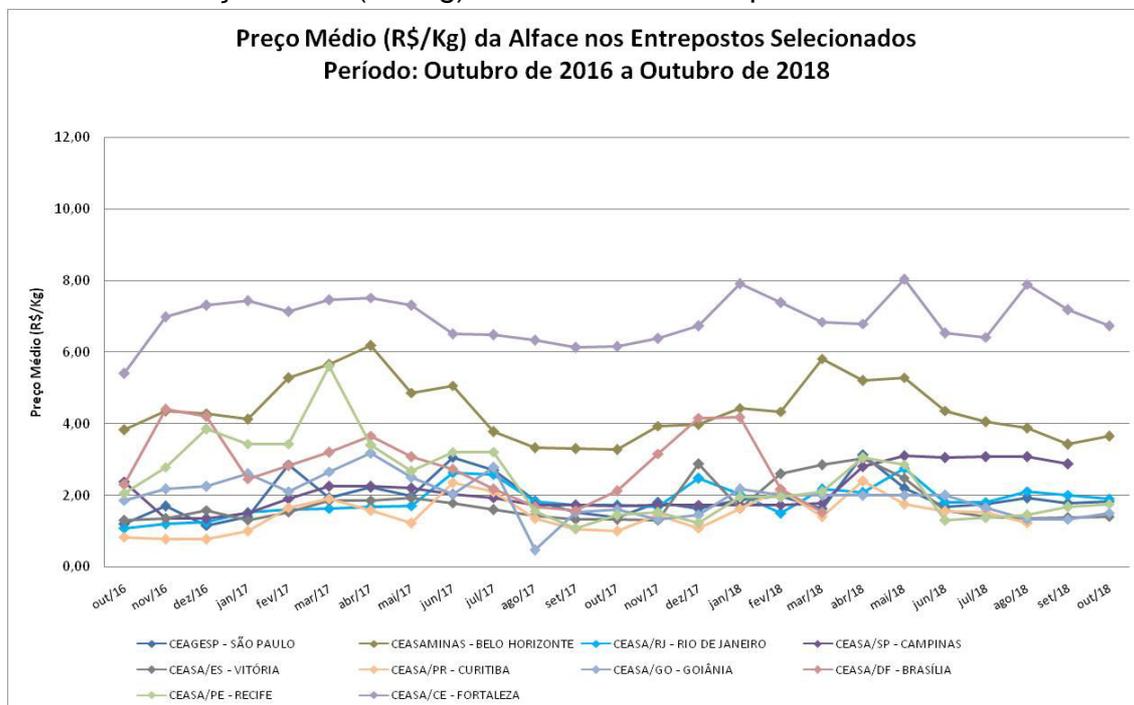
Para a cenoura as quedas de preços ocorreram em seis dos sete mercados considerados na análise. Estas tiveram percentual de 10,64% na Ceasa/GO – Goiânia, de 7,67%, na CEAGESP – São Paulo, de 6,43% na Ceasa/ES – Vitória, de 3,92 % na Ceasaminas – Belo Horizonte e de 3,70% na

Ceasa/CE – Fortaleza. Na casa de 1 % ficou a queda de preço na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro. Apenas na Ceasa/PE - Recife a cotação da cenoura apresentou alta em outubro de 9,09%. De uma maneira geral, o comportamento dos preços, predominantemente de baixa, também variou de acordo com a oferta. Nos mercados selecionados neste boletim de um total movimentado de 20.157 toneladas em setembro, estas quantidades aumentaram em outubro para 21.956 toneladas.

Para a alface, de modo inverso ao mês de setembro, o comportamento de preço foi predominantemente de alta. Estes tiveram alta em cinco dos sete mercados analisados. As exceções ficaram por conta dos mercados do Rio de Janeiro/RJ (queda de 4,71%) e em Fortaleza/CE (baixa de 6,10%). Nos demais, as altas das cotações foram de até 13,24% no entreposto de Goiânia/GO. Menores percentuais de alta foram registrados nos mercados de Belo Horizonte/MG (6,56%), Recife/PE (4,76%), São Paulo/SP (3,72%) e, por último, em Vitória/ES com aumento nos preços da alface de 3,05%.

## 1. Alface

**Gráfico 3:** Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A alface, de modo inverso ao mês de setembro, teve um comportamento de preços predominantemente de alta. As altas aconteceram em cinco dos sete mercados analisados. As exceções ficaram por conta dos mercados do Rio de Janeiro/RJ (queda de 4,71%) e em Fortaleza/CE (baixa de 6,10%). Nos demais, as altas das cotações foram de até 13,24% no entreposto de Goiânia/GO. Menores percentuais de alta foram registrados nos mercados de Belo Horizonte/MG (6,56%), Recife/PE (4,76%), São Paulo/SP (3,72%) e, por último, em Vitória/ES com aumento nos preços da alface de 3,05%.

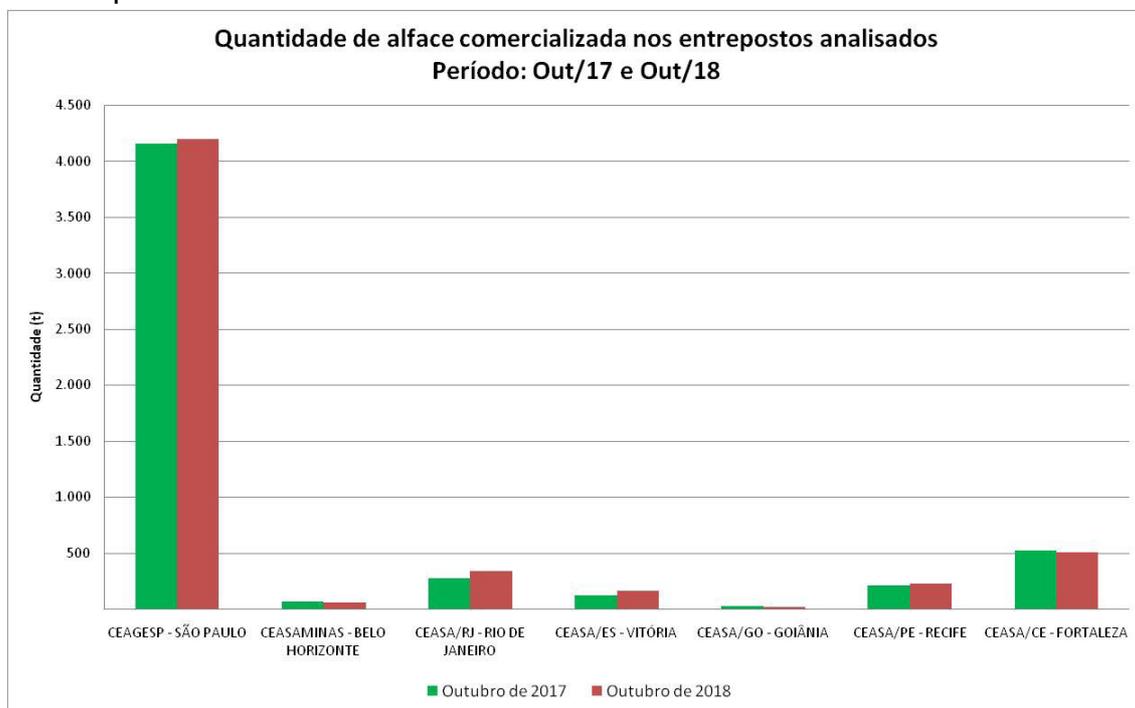
Outubro foi caracterizado por períodos de chuvas, sobretudo na segunda quinzena, o que prejudica a colheita e a qualidade das folhosas que vão ao mercado. A partir de agora, o que se tem são períodos de chuvas, as vezes intensas, que dificultam o desenvolvimento das folhosas e do ritmo de colheita, retraindo de imediato a oferta aos mercados. Ao mesmo tempo as chuvas facilitam a incidência de doenças, prejudicando a qualidade do produto.

No entanto, começa a ocorrer a elevação da temperatura, com a proximidade do verão. Com isto, a demanda da folhosas, em especial da alface aumenta.

Diante deste quadro, para novembro não se deve esperar baixas de preços significativas da alface. As maiores temperaturas, com o consequente aumento do consumo e ao mesmo tempo a retração da oferta quando da ocorrência de chuvas, pressionam os preços para cima. Pode ser elemento de arrefecimento desta pressão, a qualidade do produto, que muitas vezes inibem o consumo das folhosas.

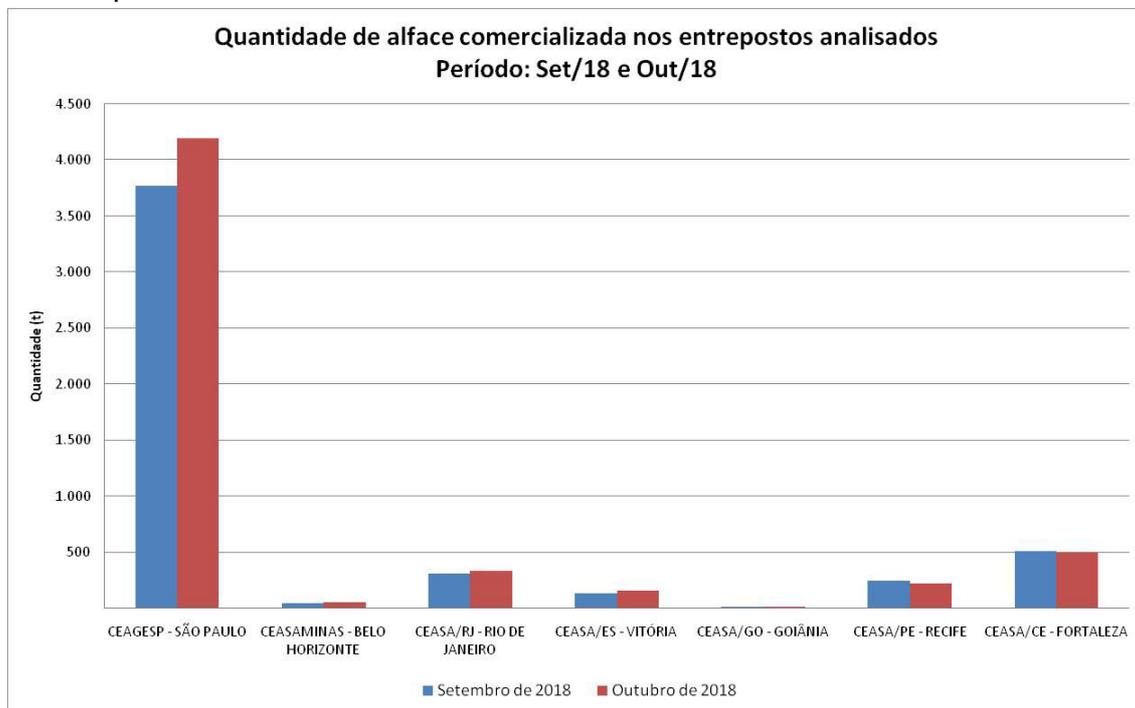
Por último, é preciso lembrar mais uma vez que a produção dos hortaliças deste grupo, as folhosas, ficam sempre próximas aos centros consumidores e na maioria das vezes o comportamento da produção e dos preços podem ficar restrito a cada mercado.

**Gráfico 4:** Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2017 e outubro de 2018.



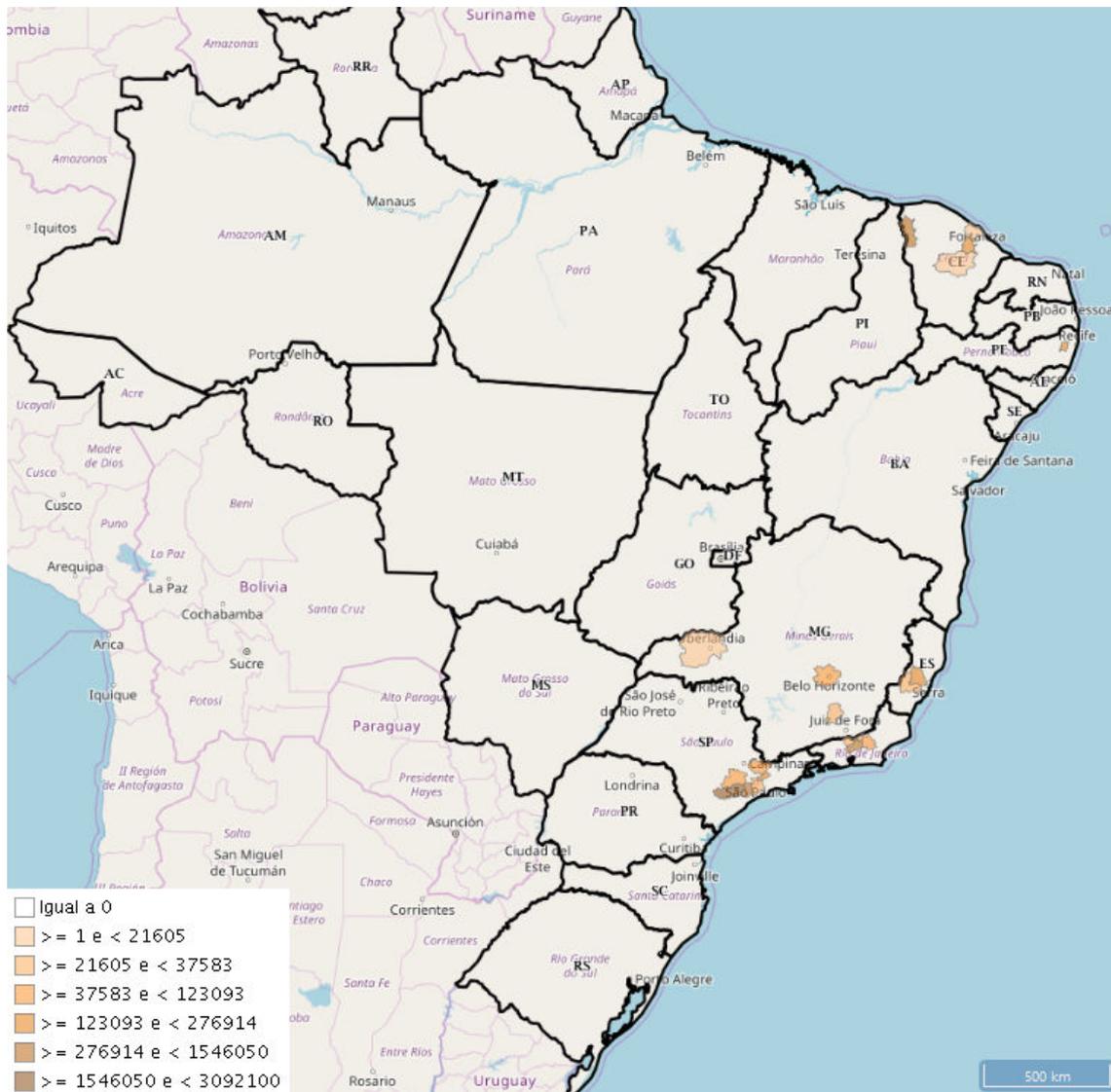
Fonte: Conab

**Gráfico 5:** Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2018 e outubro de 2018.



**Fonte:** Conab

**Figura 2:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2018.



Fonte: Conab

**Quadro 1:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	3.092.099
ITAPECERICA DA SERRA-SP	544.864
SERRANA-RJ	309.157
IBIAPABA-CE	296.300
MOGI DAS CRUZES-SP	276.914
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	206.647
BATURITÉ-CE	174.040
GUARULHOS-SP	131.254
SANTA TERESA-ES	123.093
BRAGANÇA PAULISTA-SP	84.112
NOVA FRIBURGO-RJ	51.048
SOROCABA-SP	47.068
BELO HORIZONTE-MG	37.583
AFONSO CLÁUDIO-ES	33.970
SÃO PAULO-SP	32.768
TRÊS RIOS-RJ	29.430
BARBACENA-MG	21.605
FORTALEZA-CE	18.120
UBERLÂNDIA-MG	14.982
SERTÃO DE QUIXERAMOBIM-CE	14.360

**Fonte:** Conab

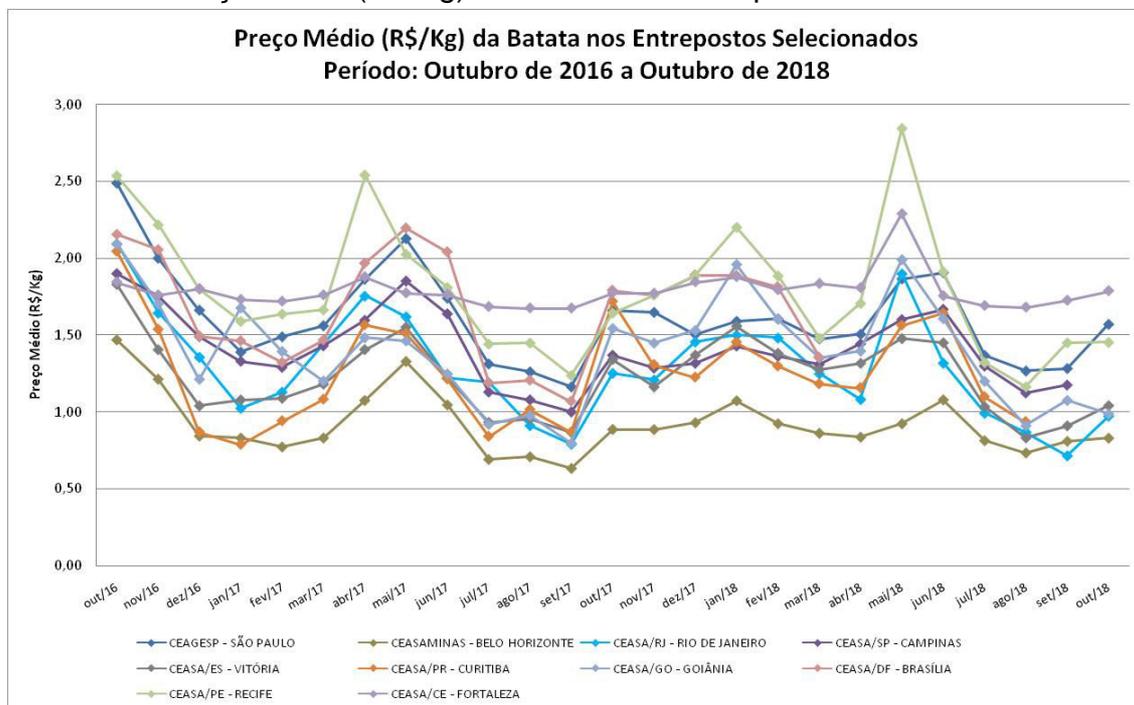
**Quadro 2:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.827.045
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.205.238
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	275.724
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	255.500
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	236.236
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	228.968
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	203.957
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	155.260
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	137.194
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	135.548
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	119.019
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	97.456
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	48.844
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	45.196
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	37.908
BIRITIBA-MIRIM-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	37.434
TUIUTI-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	33.946
PETRÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	33.433
MARECHAL FLORIANO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	33.070
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	32.768

**Fonte:** Conab

## 2. Batata

**Gráfico 6:** Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



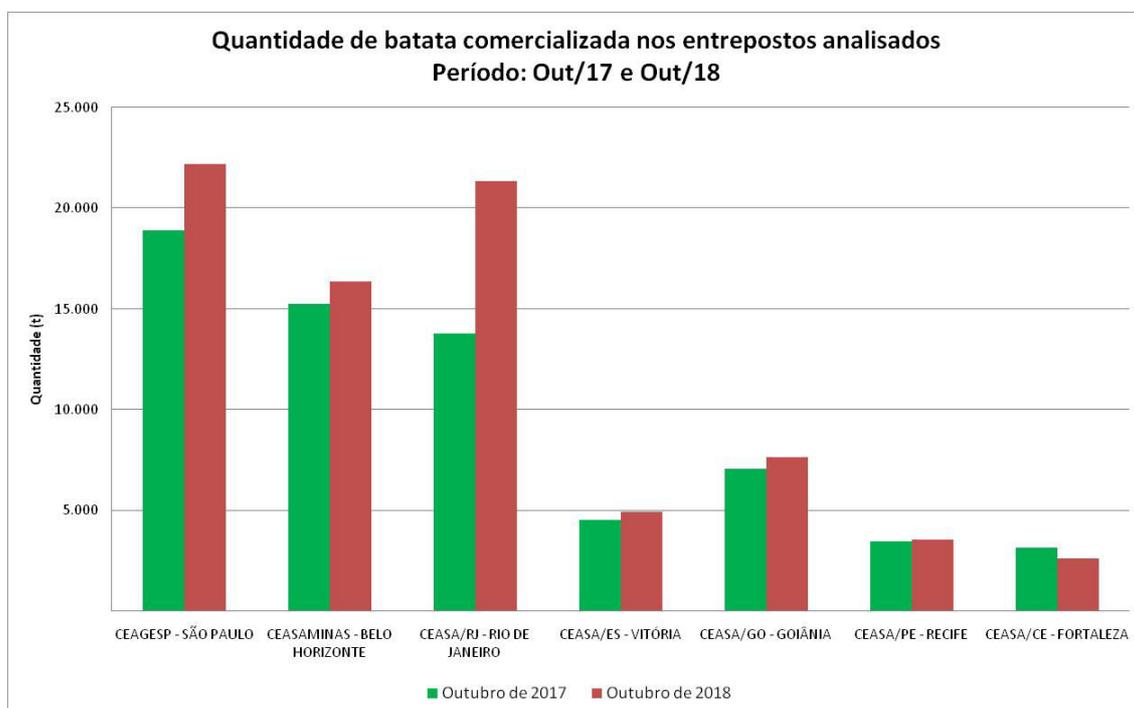
Fonte: Conab

Os preços no mês de outubro, como em setembro, apresentaram altas em quase todos os mercados. Os percentuais de aumento foram de 2,52% em Belo Horizonte/MG até 36,29% no Rio de Janeiro/RJ. Em São Paulo/SP o percentual de alta foi de 22,41%, em Vitória/ES de 14,40% e em Fortaleza/CE foi de 3,59%. Em Recife/PE ocorreu estabilidade de preço enquanto Goiânia foi o único mercado a apresentar queda de 8,20%. No entanto, neste mesmo mercado os preços em setembro tinham subido 18,06%. Na Ceasa/GO-Goiânia registrou-se uma maior oferta em outubro, fazendo com que os preços cedessem, mesmo que o deslocamento em termos de distância tenha sido maior, já que a participação da batata mineira, em outubro, aumentou em detrimento da menor oferta proveniente do próprio estado. A oferta de Goiás para a Ceasa em Goiânia/GO em setembro foi de 3.596,5 toneladas e em outubro foi de 3.389 toneladas, queda de quase 6%, enquanto a oferta de Minas Gerais passou de 3.012 toneladas em setembro para 4.128 toneladas em outubro.

Contudo, deve-se frisar que mesmo com os aumentos sucessivos nos preços da batata, em setembro e outubro, estes continuam sendo insuficientes para animar o produtor a aumentar a área plantada. Ainda é esperado para a safra das águas oferta menor do que na safra de 2017/18. Segundo a ESALQ/CEPEA, mesmo com os aumentos da cotação da batata, os preços praticados ainda continuam 17,5% abaixo das estimativas de custos de produção.

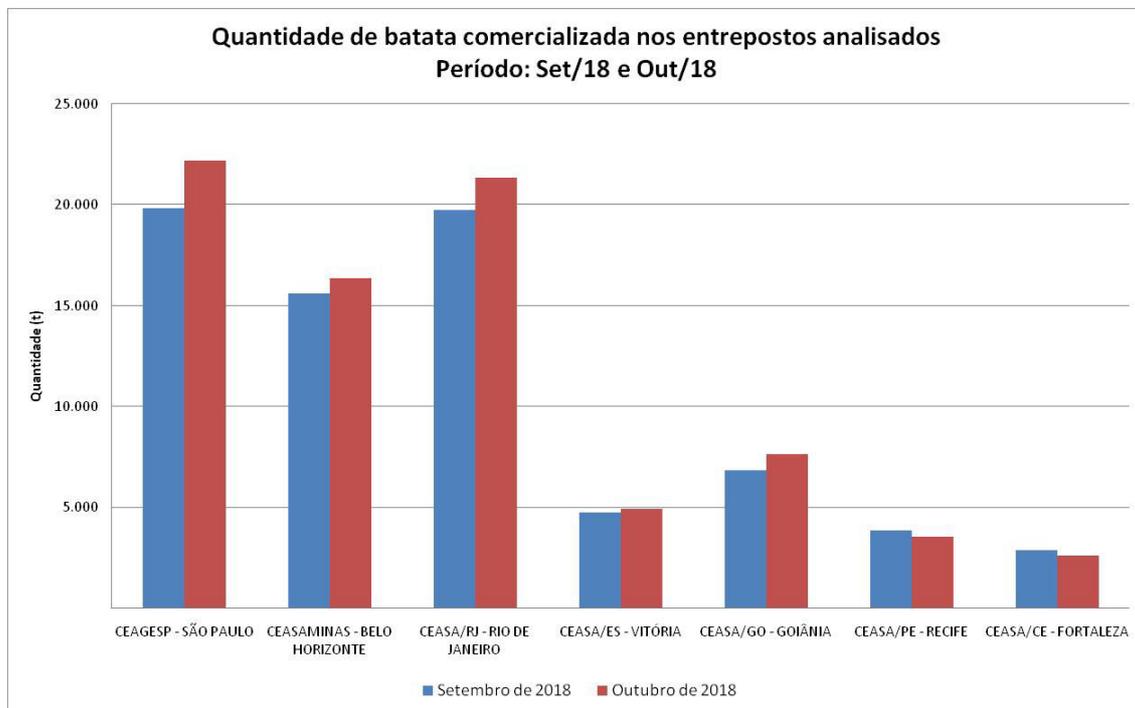
A partir de agora o que pode ocorrer são altas de preços quando o ritmo de colheita for menor, em virtude de chuvas frequentes, normais nesta época nas regiões produtoras. Em contrapartida, os preços podem ceder com a concentração de oferta, quando o ritmo de colheita se normalizar. Com a retenção do tubérculo no chão, seja em razão das chuvas ou mesmo pela espera de melhores preços, a qualidade do produto pode se tornar inferior ao desejado, sendo fator de depreciação.

**Gráfico 7:** Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2017 e outubro de 2018.



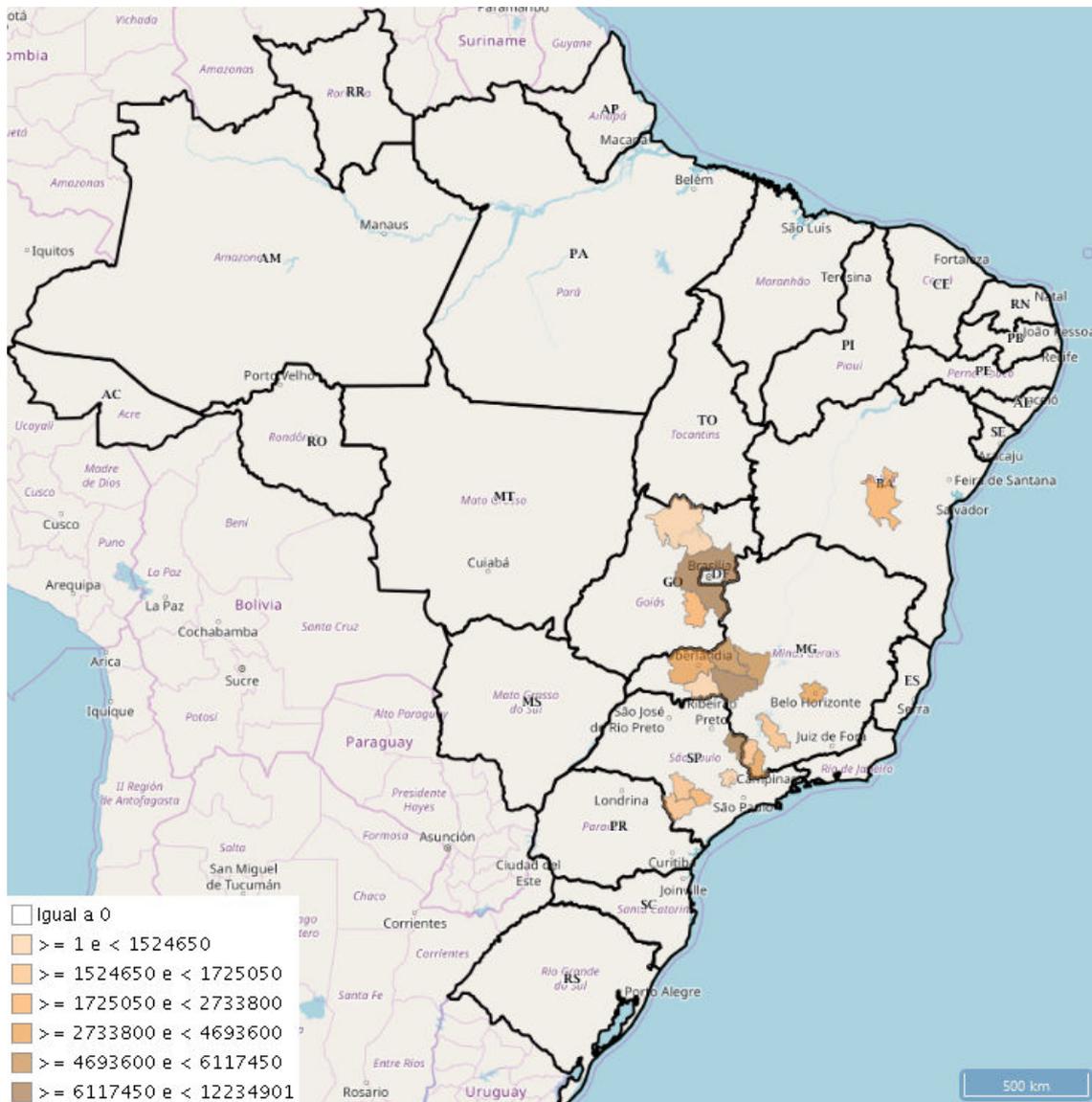
Fonte: Conab

**Gráfico 8:** Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2018 e outubro de 2018.



Fonte: Conab

**Figura 3:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2018.



Fonte: Conab

**Quadro 3:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ARAXÁ-MG	12.234.900
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	10.537.600
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	8.786.280
PATOS DE MINAS-MG	5.250.650
PATROCÍNIO-MG	4.693.600
POUSO ALEGRE-MG	3.915.950
UBERLÂNDIA-MG	2.999.950
BELO HORIZONTE-MG	2.978.560
MOJI MIRIM-SP	2.733.800
ITAPETININGA-SP	2.110.500
PIRES DO RIO-GO	2.061.100
SEABRA-BA	1.930.750
PIRASSUNUNGA-SP	1.725.050
ITAPEVA-SP	1.707.800
POÇOS DE CALDAS-MG	1.566.000
AVARÉ-SP	1.560.850
VARGINHA-MG	1.524.650
UBERABA-MG	1.144.500
PORANGATU-GO	1.000.500
CAMPINAS-SP	994.750

**Fonte:** Conab

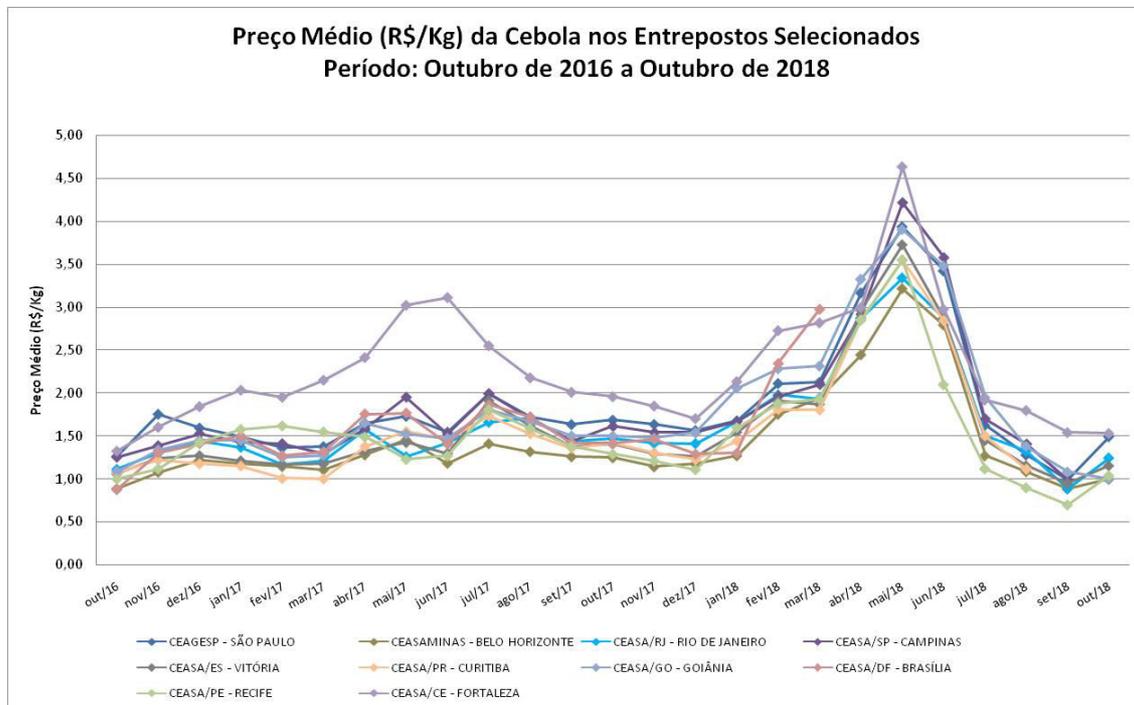
**Quadro 4:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	7.411.530
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	4.956.100
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	4.072.550
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.724.850
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	3.439.400
UBERLÂNDIA-MG	UBERLÂNDIA-MG	2.915.450
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	2.733.800
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	2.682.600
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.327.500
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	2.254.500
SANTA CRUZ DE GOIÁS-GO	PIRES DO RIO-GO	2.046.100
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	1.855.550
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.799.450
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	1.690.400
ITAÍ-SP	AVARÉ-SP	1.560.850
ITAPETININGA-SP	ITAPETININGA-SP	1.492.500
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.469.300
ARAXÁ-MG	ARAXÁ-MG	1.423.500
PLANALTINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.374.750
SANTA RITA DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	1.308.000

**Fonte:** Conab

### 3. Cebola

**Gráfico 9:** Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

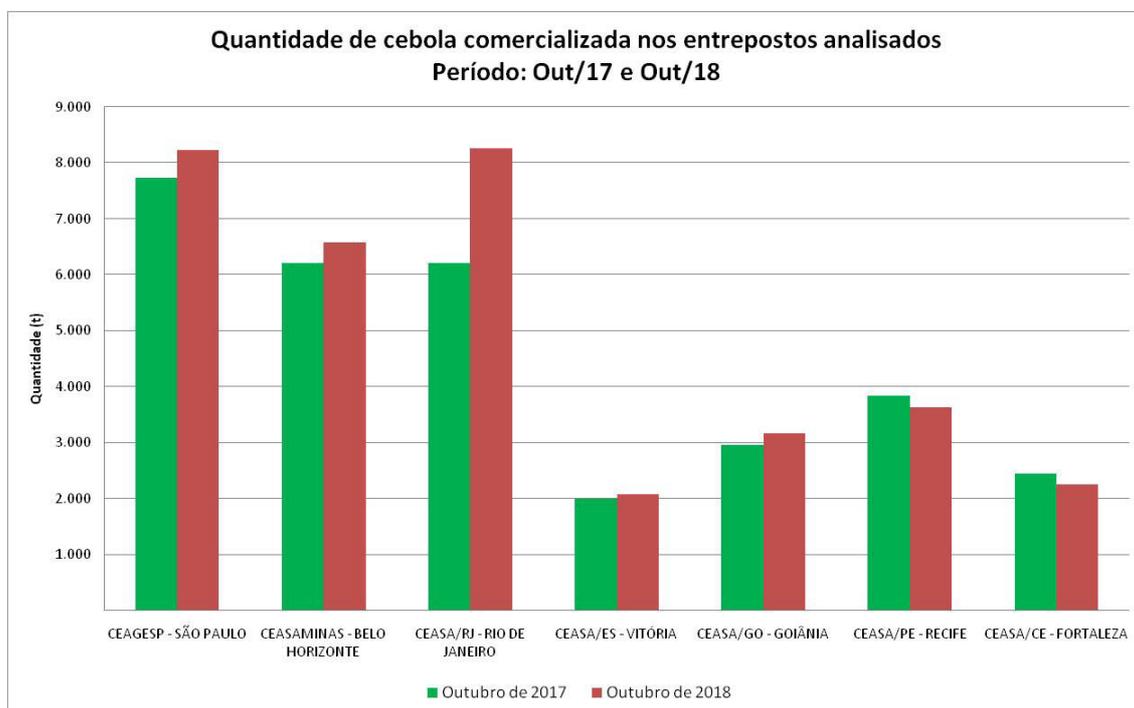
Os preços da cebola em outubro apresentaram alta em quase todos os mercados analisados. As exceções ficaram por conta da Ceasa/GO- Goiânia (queda de 8,20%) e da Ceasa/CE – Fortaleza (queda de apenas 0,68%). Nos demais mercados os percentuais de aumento chegaram a atingir 50,62% na CEAGESP-São Paulo. Outros aumentos significativos foram os da Ceasa/PE – Recife (48,57%) e da Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (40,50%). Na Ceasa/ES – Vitória os preços tiveram alta de 21,74% e na Ceasaminas – Belo Horizonte esta foi de 12,43%.

Outubro marcou o ponto de inflexão de preços, pois os mesmos vinham em trajetória descendente desde junho. Conforme pode-se visualizar no gráfico de preço médio da cebola nos entrepostos selecionados, maio de 2018 foi o pique de preço do ano. Portanto, todo este período de queda de preço é caracterizado pelo abastecimento pulverizado, com a cebola oriunda de várias regiões do país. Este aumento das cotações em outubro já é provocado pela

diminuição de oferta destas regiões (Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste) e com perspectivas da concentração da produção na região sul. Nos últimos meses do ano a safra sulista aparece no mercado. Sua oferta vai permanecer nos mercados até maio/junho do próximo ano.

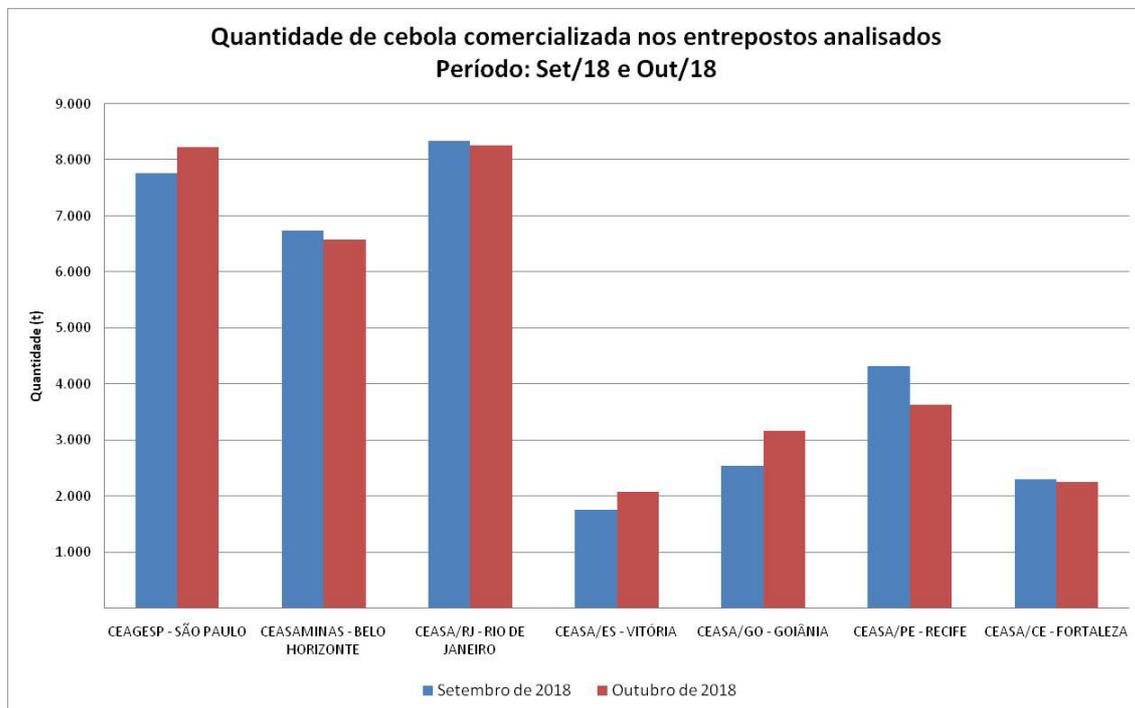
Segundo a ESALQ/CEPEA, a área plantada para a safra 2018/2019 teve aumento de 4,2% em relação à passada, incremento este provocado pela satisfação do produtor com a recuperação da rentabilidade em 2017/2018. Entretanto, o que vai determinar a elevação de oferta a partir de agora serão as condições climáticas durante a colheita, que com a ocorrência de chuvas constantes pode prejudicar o ritmo de colheita, bem como a qualidade do bulbo.

**Gráfico 10:** Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2017 e outubro de 2018.



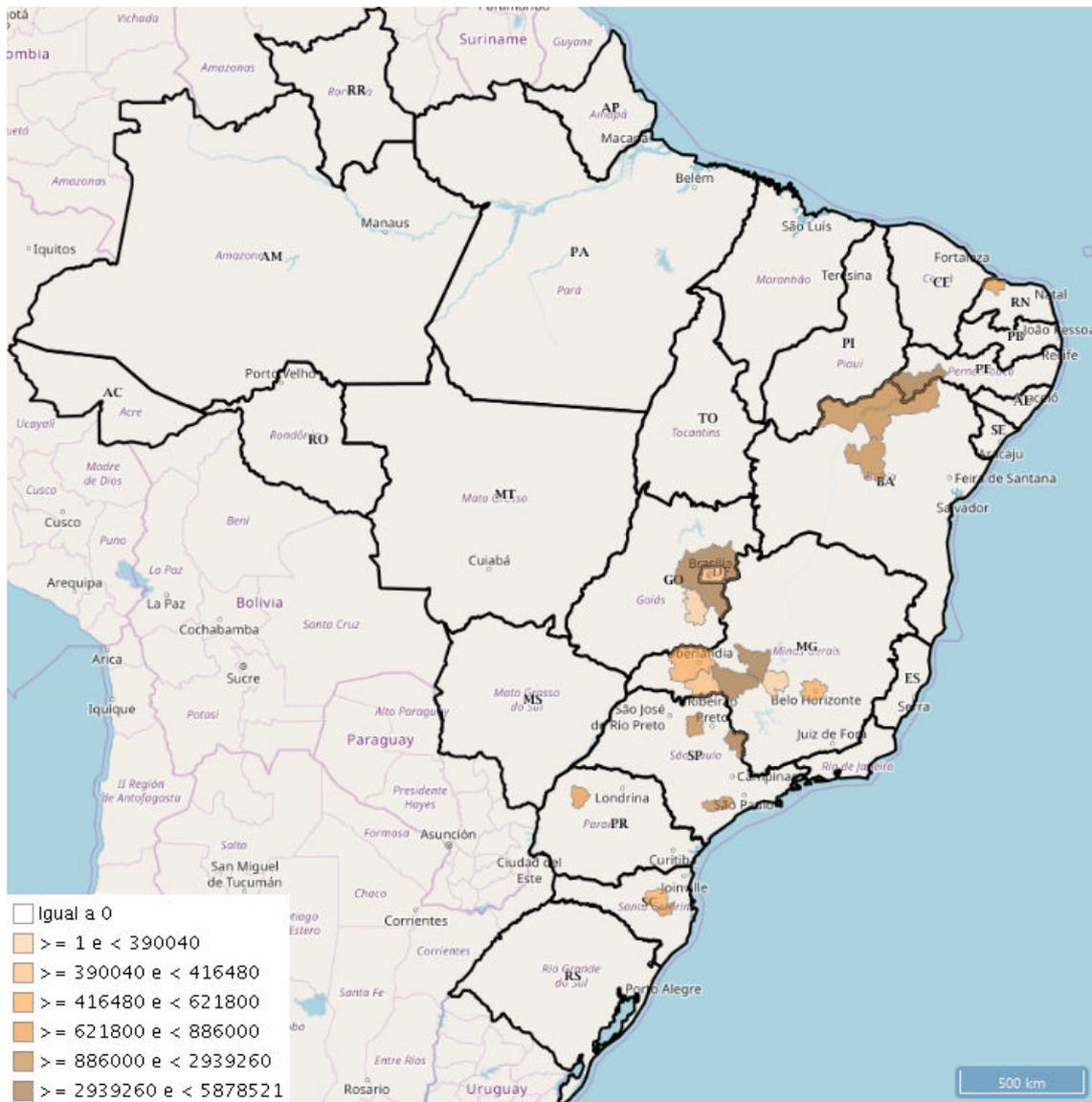
**Fonte:** Conab

**Gráfico 11:** Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2018 e outubro de 2018.



Fonte: Conab

**Figura 4:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2018.



Fonte: Conab

**Quadro 5:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	5.878.520
PETROLINA-PE	4.851.750
ARAXÁ-MG	4.671.320
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.338.880
PATOS DE MINAS-MG	3.177.120
PIEDADE-SP	1.870.520
JABOTICABAL-SP	1.324.340
IRECÊ-BA	1.228.000
JUAZEIRO-BA	888.000
ITUPORANGA-SC	808.460
MOSSORÓ-RN	669.000
CIANORTE-PR	621.800
RIO DO SUL-SC	535.000
UBERLÂNDIA-MG	527.060
BELO HORIZONTE-MG	416.480
BRASÍLIA-DF	406.340
VÃO DO PARANÁ-GO	393.000
UBERABA-MG	390.040
PIRES DO RIO-GO	375.000
BOM DESPACHO-MG	318.000

Fonte: Conab

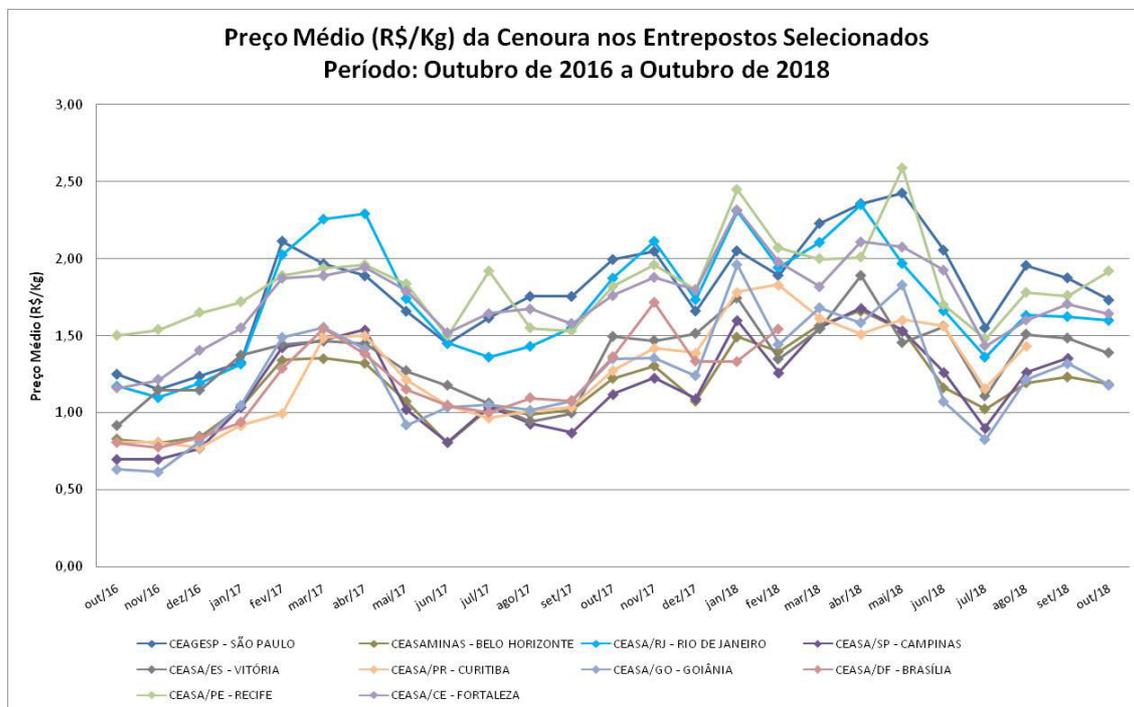
**Quadro 6:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	5.848.520
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	4.287.950
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.663.720
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.496.900
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.491.060
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	982.000
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	963.340
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	945.880
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	826.020
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	818.120
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	791.600
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	731.080
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	655.000
INDIANÓPOLIS-PR	CIANORTE-PR	621.800
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	600.300
CABROBÓ-PE	PETROLINA-PE	563.800
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	550.700
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	535.000
LAGOA FORMOSA-MG	PATOS DE MINAS-MG	498.200
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	468.000

Fonte: Conab

## 4. Cenoura

**Gráfico 12:** Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



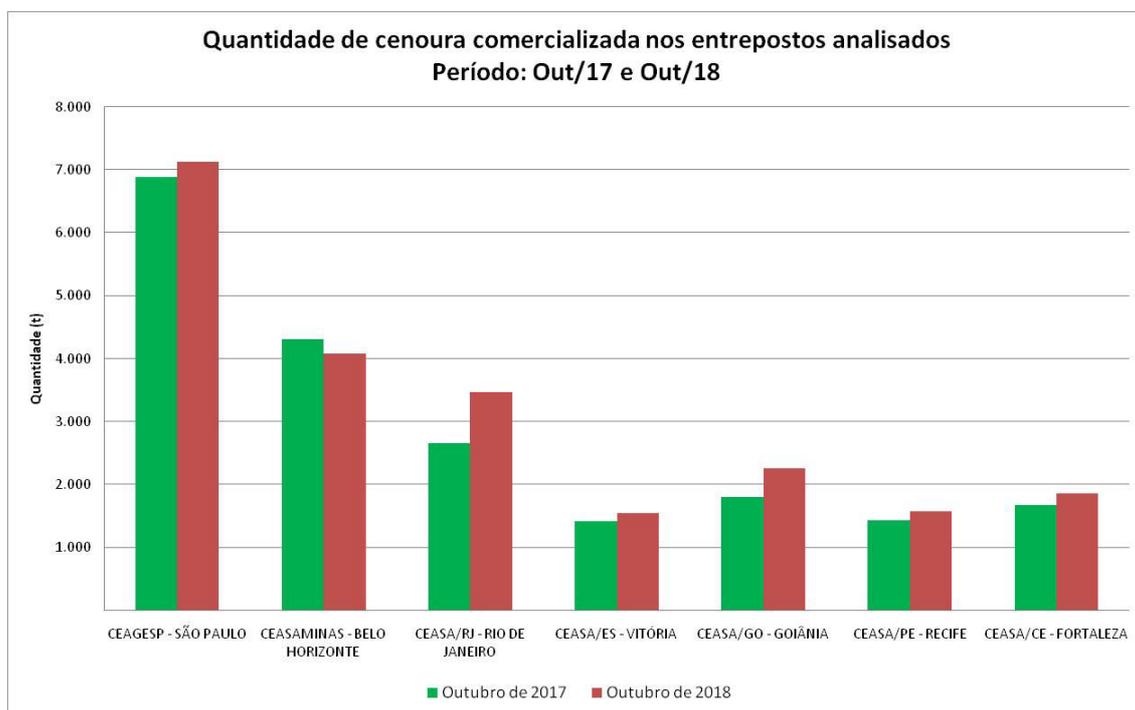
Fonte: Conab

Para a cenoura as quedas de preço ocorreram em seis dos sete mercados considerados na análise. Estas tiveram percentual negativo de 10,64% na Ceasa/GO – Goiânia, de 7,67%, na CEAGESP – São Paulo, de 6,43% na Ceasa/ES – Vitória, de 3,92 % na CeasaMinas – Belo Horizonte e de 3,70% na Ceasa/CE – Fortaleza. Na casa de 1% ficou a queda de preço na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro. Apenas na Ceasa/PE - Recife a cotação da cenoura apresentou alta em outubro de 9,09%.

Na Ceasa/PE – Recife a variação positiva deve ser atribuída diretamente às menores quantidades comercializadas. De um total de 1.622 toneladas em setembro, a movimentação desta raiz em outubro passou para 1.578 toneladas. Este entreposto é abastecido sobretudo pelo produto com origem na Bahia (quase 60%), seguido do produto oriundo em Minas Gerais (30%). A cenoura pernambucana apenas completa a oferta neste mercado.

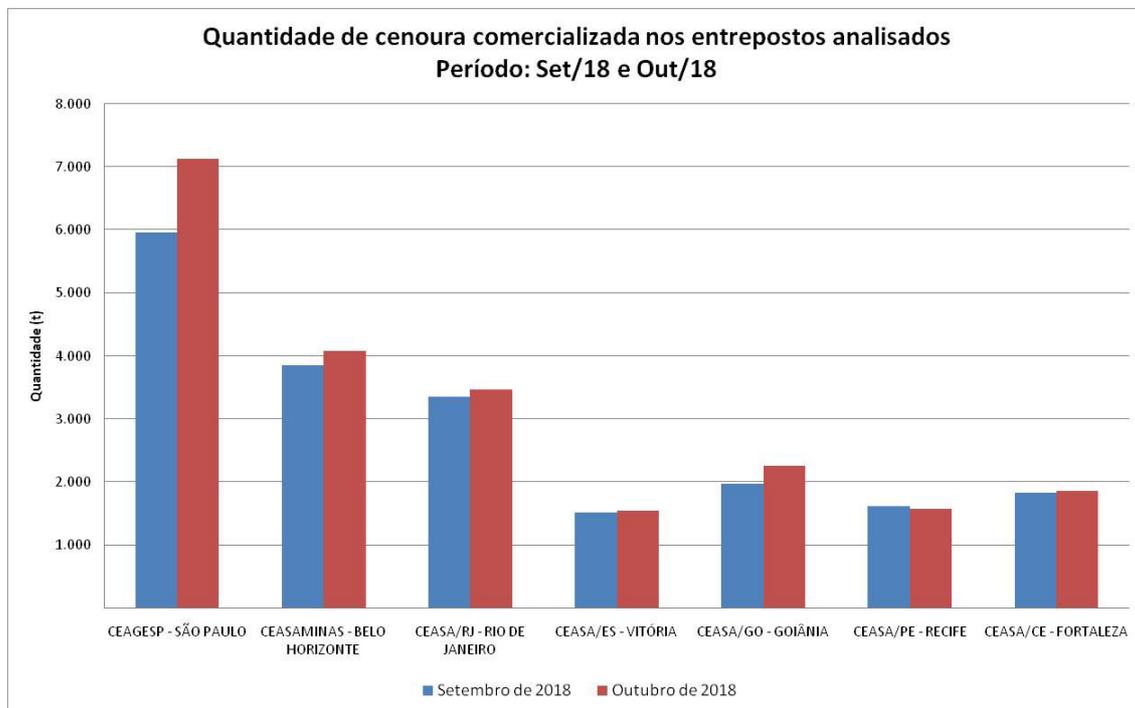
De uma maneira geral, o comportamento dos preços, predominantemente de baixa, também variou de acordo com a oferta. Nos mercados selecionados neste boletim de um total movimentado de 20.157 toneladas em setembro, estas quantidades aumentaram em outubro para 21.956 toneladas. A boa performance das lavouras mineiras, principalmente das microrregiões Patos de Minas, Barbacena e Araxá, contribuíram para este movimento. Deve-se destacar a primeira, pois nesse período é a principal abastecedora de cenoura em termos nacionais, através dos municípios de São Gotardo e Rio Paranaíba, com algum destaque para o primeiro citado. Também contribuiu para este aumento de oferta o produto oriundo do município de Piedade/SP.

**Gráfico 13:** Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2017 e outubro de 2018.



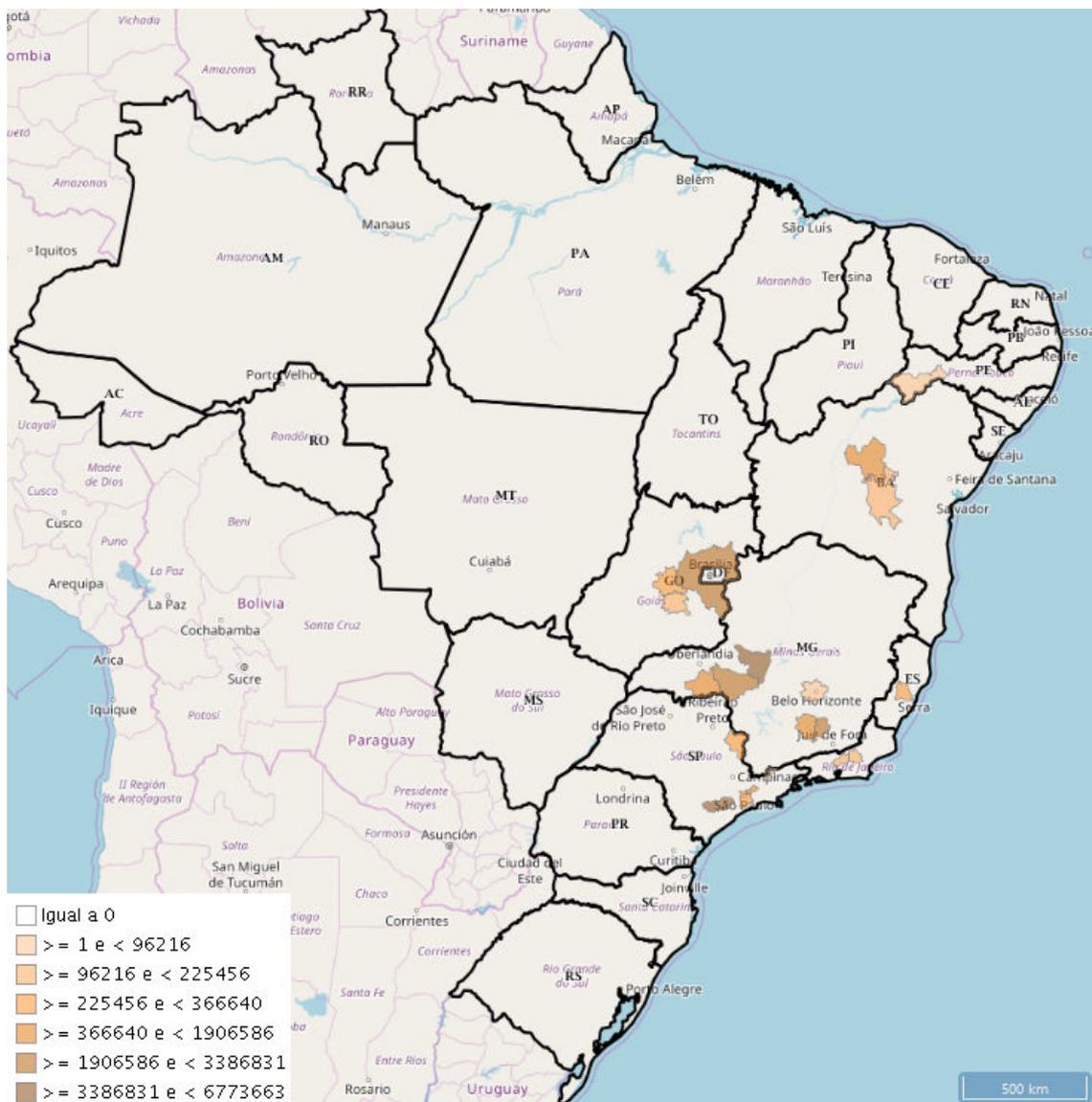
**Fonte:** Conab

**Gráfico 14:** Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2018 e outubro de 2018.



Fonte: Conab

**Figura 5:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2018.



Fonte: Conab

**Quadro 7:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	6.773.862
PIEDADE-SP	4.943.179
ARAXÁ-MG	2.751.381
BARBACENA-MG	2.104.254
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.908.588
IRECÊ-BA	1.153.400
UBERABA-MG	702.871
SÃO JOÃO DEL REI-MG	500.901
GUARULHOS-SP	368.640
SÃO PAULO-SP	363.352
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	341.700
SANTA TERESA-ES	238.770
ANÁPOLIS-GO	225.458
GOIÂNIA-GO	208.110
SEABRA-BA	180.800
SERRANA-RJ	143.814
NOVA FRIBURGO-RJ	98.218
PETROLINA-PE	73.000
CAMPOS DO JORDÃO-SP	64.480
BELO HORIZONTE-MG	54.620

Fonte: Conab

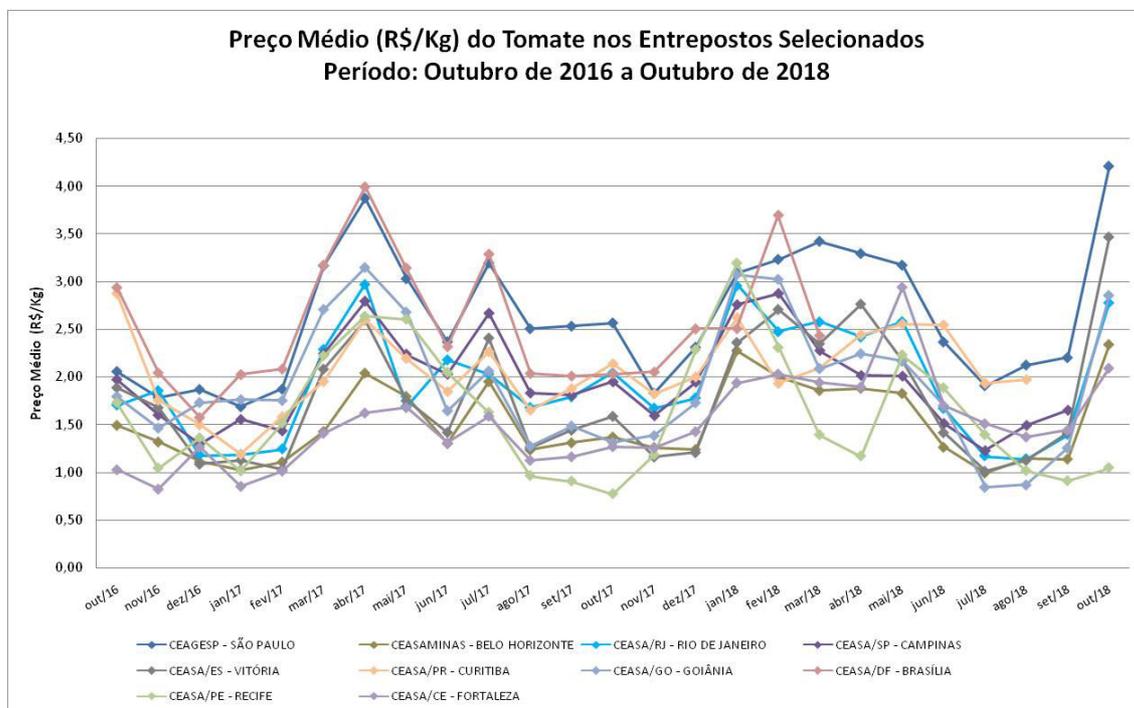
**Quadro 8:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.774.519
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.387.393
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.318.269
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.930.436
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.908.588
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.367.772
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.079.400
UBERABA-MG	UBERABA-MG	702.871
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	548.410
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	498.831
GUARULHOS-SP	GUARULHOS-SP	365.050
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	363.352
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	333.800
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	279.540
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	225.460
TAPIRÁ-SP	PIEDADE-SP	162.020
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	148.561
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	143.430
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	143.014
PEDRINÓPOLIS-MG	ARAXÁ-MG	143.012

Fonte: Conab

## 5. Tomate

**Gráfico 15:** Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No mês de outubro os preços do tomate apresentaram altas em todos os mercados analisados. Na maioria deles os percentuais foram bastante significativos, alguns acima de 100%. A maior alta aconteceu em Vitória/ES de 144,59%, em seguida no mercado de Goiânia/GO (126,81%) e no de Belo Horizonte/MG (104,59%). Também próximo aos 100%, foram os incrementos de preço nos mercados do Rio de Janeiro/RJ (99,09%) e em São Paulo/SP (91,20%). Nos dois outros mercados analisados os aumentos foram menores, em Fortaleza/CE (45,17%) e em Recife/PE (15,19%).

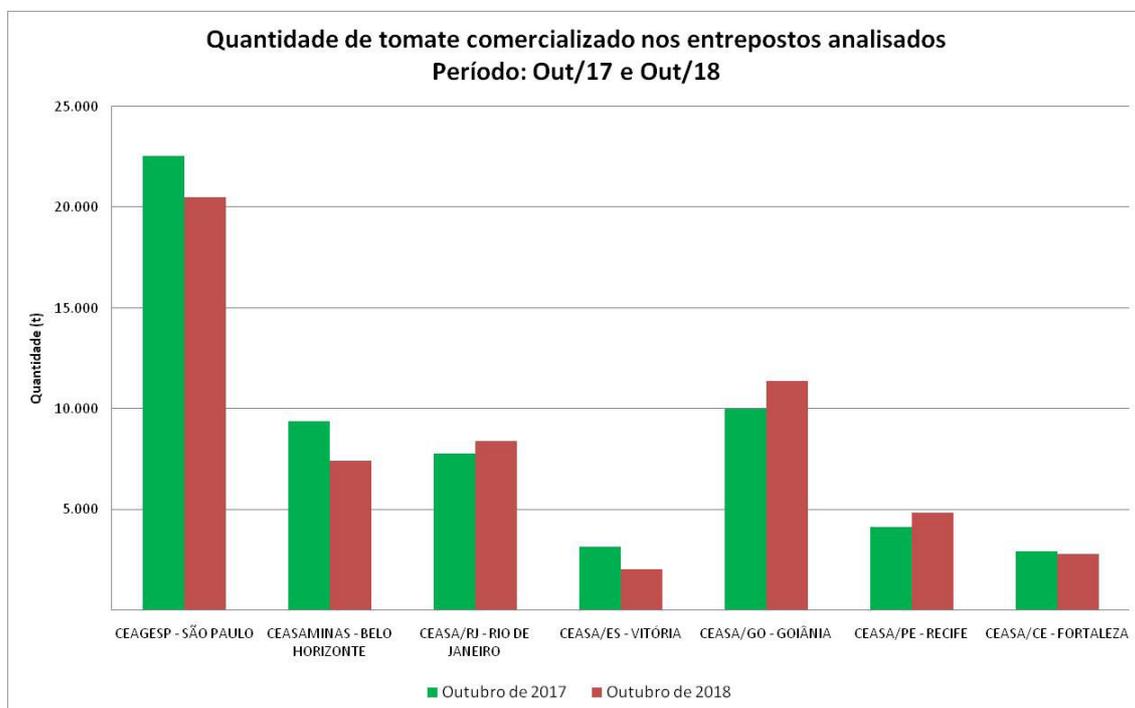
A alta significativa de preços pode ser atribuída a vários fatores, dentre eles, às baixas temperaturas em algumas regiões produtoras, e mesmo no período de formação dos frutos da segunda parte da safra de inverno, de acordo com o Cepea/Esalq, fez com que atrasasse a maturação. As fortes chuvas também comprometeram as plantas e os frutos, ao ponto de parte da produção ter sido descartada, o que provocou uma queda na oferta do produto.

Esse movimento de queda vem ocorrendo desde agosto, quando comparada à primeira metade do ano, em que a colheita estava em ritmo intenso.

No boletim de agosto registramos que como os preços vinham em baixos patamares, o pequeno aumento não devia ser considerado como recuperação real. Entretanto, em outubro os preços estão bastante superiores aos praticados no ano passado. Em alguns mercados atingem percentuais acima dos 100%. Por exemplo, na Ceasa/GO-Goiânia o aumento da cotação em relação a outubro de 2017 foi de 115% e na Ceasa/ES – Vitória foi de 118%. Nas demais Ceasas analisadas o aumento de preço anual ficou abaixo dos 100%, mas também foram significativos.

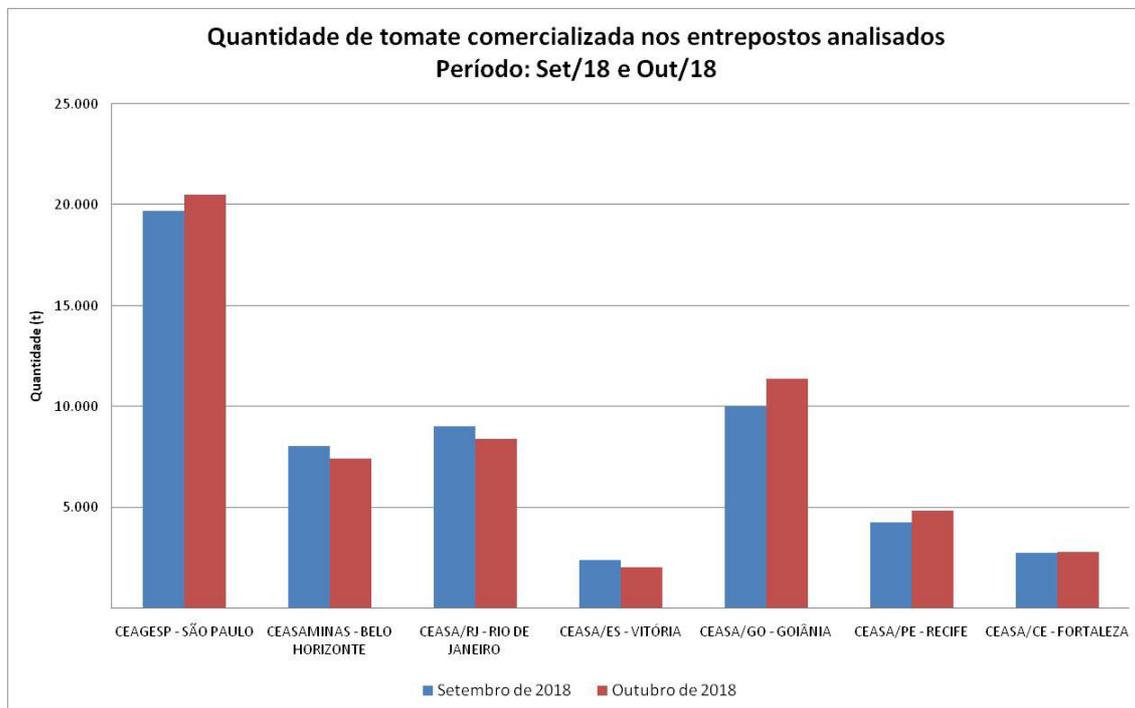
Com o início da colheita da 2ª parte da safra de inverno, os preços já sofreram uma queda em alguns mercados nos últimos dias, como pode ser verificado nos preços diários do Prohort.

**Gráfico 16:** Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2017 e outubro de 2018.



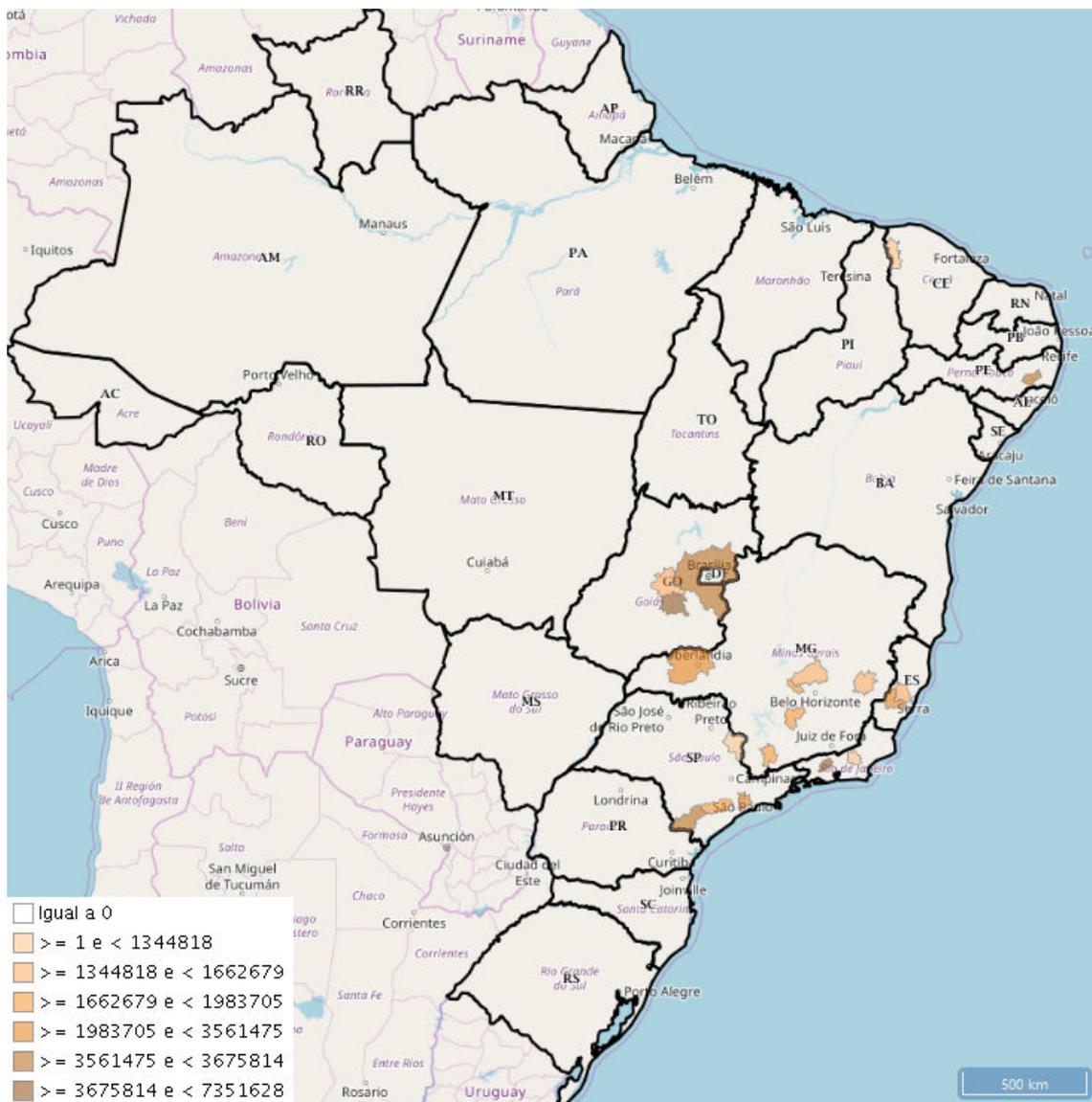
Fonte: Conab

**Gráfico 17:** Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2018 e outubro de 2018.



Fonte: Conab

**Figura 6:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2018.



Fonte: Conab

**Quadro 9:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
GOIÂNIA-GO	7.351.627
VASSOURAS-RJ	3.834.292
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	3.568.444
CAPÃO BONITO-SP	3.567.253
BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.561.475
UBERLÂNDIA-MG	2.591.416
SÃO PAULO-SP	2.379.948
MOJI MIRIM-SP	2.026.249
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.983.705
OLIVEIRA-MG	1.944.780
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.875.924
PIEADADE-SP	1.872.183
PARÁ DE MINAS-MG	1.662.679
SANTA TERESA-ES	1.538.529
ANÁPOLIS-GO	1.465.002
CARATINGA-MG	1.405.652
SETE LAGOAS-MG	1.344.818
IBIAPABA-CE	1.317.000
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.181.142
NOVA FRIBURGO-RJ	1.086.434

Fonte: Conab

**Quadro 10:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	4.201.850
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.986.600
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	2.902.960
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.379.948
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	1.918.618
APIÁI-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.890.552
TURVOLÂNDIA-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.861.074
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.834.071
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.568.023
IBIÚNA-SP	PIEADADE-SP	1.565.955
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.514.480
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.358.460
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.231.934
ONÇA DE PITANGUI-MG	PARÁ DE MINAS-MG	1.205.257
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.113.080
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.100.196
SANTA TERESA-ES	SANTA TERESA-ES	1.069.744
VASSOURAS-RJ	VASSOURAS-RJ	922.972
CORUMBÁ DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	918.016
PASSA TEMPO-MG	OLIVEIRA-MG	762.100

Fonte: Conab

## ➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

Quanto às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão, melancia.

Segue, abaixo, tabela com os preços médios das frutas, cotados nos principais entrepostos em outubro de 2018 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

**Tabela 3:** Preços médios de outubro/2018 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set
CEAGESP - São Paulo	2,25	11,58%	1,82	0,85%	5,37	2,59%	2,55	0,21%	1,41	-8,75%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	1,28	4,87%	1,47	3,69%	2,99	4,43%	1,64	-13,77%	0,78	-17,28%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	1,60	1,98%	1,44	0,26%	4,63	2,99%	2,26	-8,77%	1,50	0,00%
CEASA/ES - Vitória	1,03	-6,24%	1,62	-0,82%	3,72	-7,44%	1,16	-29,87%	1,02	-13,39%
CEASA/GO - Goiânia	2,68	20,90%	1,45	-3,49%	3,53	-1,58%	3,23	62,04%	0,94	-12,93%
CEASA/PE - Recife	0,66	-14,96%	1,45	0,63%	3,65	9,43%	1,65	-23,86%	0,70	-15,66%
CEASA/CE - Fortaleza	1,40	-10,77%	1,84	20,98%	5,51	-0,03%	1,80	4,44%	1,00	-10,82%

R\$/Kg

Fonte: Conab

Em outubro, no que tange aos preços da banana, houve queda nas praças do Nordeste e altas no Sudeste. A oferta mostrou alta generalizada, com pequeno aumento da oferta de nanica e enfraquecimento de sua demanda. A banana prata teve a oferta aumentada no sul de Minas e teve problemas no norte do mesmo Estado por causa de insatisfatórias chuvas, valorização do dólar e o consequente aumento do frete (combustível também encareceu) e do custo dos insumos. Já a maçã teve pequenas elevações de preços nos principais entrepostos do Sudeste e variações pontuais nas outras centrais de comercialização. A oferta se manteve controlada, à exceção das elevações na Ceasa/PE (34,08%) e Ceasa/GO (58,23%). O escoamento de frutas miúdas ajudou a conter aumentos maiores de preços, o que pode se repetir em novembro. A laranja teve oscilações de preços pontuais no conjunto

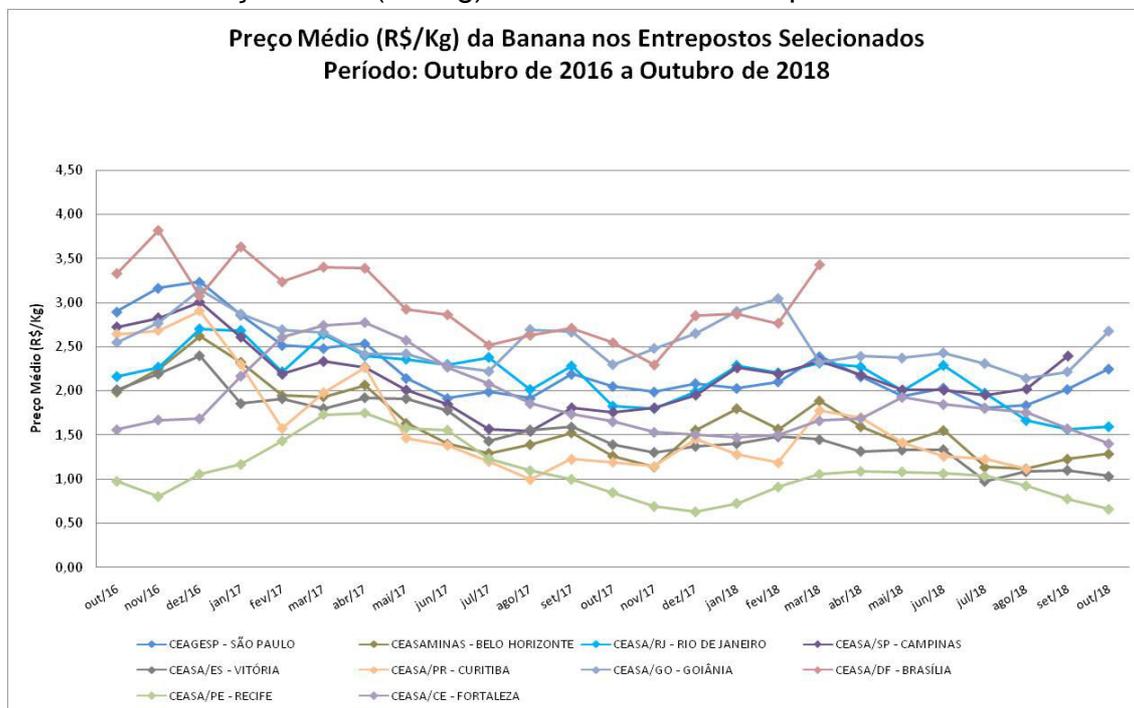
das Ceasas. Já a oferta subiu bastante nos entrepostos do Sudeste (logisticamente próximos do cinturão citrícola), e caiu no Nordeste e em Goiás. Com floradas volumosas até outubro e perspectivas de boa safra para os anos seguintes, produtores ainda decidem se já negociam com antecedência no mercado spot essa safra ou se esperam um pouco mais.

A melancia teve queda preços em todas as Ceasas, à exceção da estabilidade na Ceasa/RJ. A boa produção continuou em Uruana/GO, em direção à reta final, que deve ocorrer em meados de novembro, junto à entrada no mercado da produção baiana e a finalização dos preparativos para a colheita no Sul. A colheita da safra paulista começou em outubro, com maiores carregamentos a partir do dia 15 do mês em Marília e Oscar Bressane.

Já o mamão registrou alta na oferta e queda de preços nas praças do Sudeste (estabilidade na Ceagesp/ETSP). Isso se deveu às temperaturas mais altas que influíram na aceleração do amadurecimento das frutas, junto à colheita de novas plantações e às volumosas chuvas (trouxeram doenças fúngicas). Mamão formosa marcou consolidação de preços mais altos em relação a 2017.

## 6. Banana

**Gráfico 18:** Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange aos preços da banana houve, como no mês anterior, queda em três Ceasas analisadas: Ceasa/ES (6,24%), Ceasa/PE (14,96%) e Ceasa/CE (10,77%). Altas ocorreram na Ceagesp/ETSP (11,58%), Ceasaminas (4,87%), Ceasa/RJ (1,98%) e Ceasa/GO (20,90%).

Já a quantidade ofertada subiu em seis Ceasas, assim como no mês anterior: Ceagesp/ETSP (11,23%), Ceasa/RJ (9,62%), CeasaMinas (14,78%), Ceasa/ES (7,56%), Ceasa/PE (15,35%) e Ceasa/CE (3,78%). A única queda foi registrada novamente na Ceasa/GO (4,41%). Em relação a outubro de 2017, a comercialização subiu em seis Ceasas, como nos dois meses anteriores, com destaque para a Ceasa/RJ (42,31%) e Ceasa/PE (28,91%).

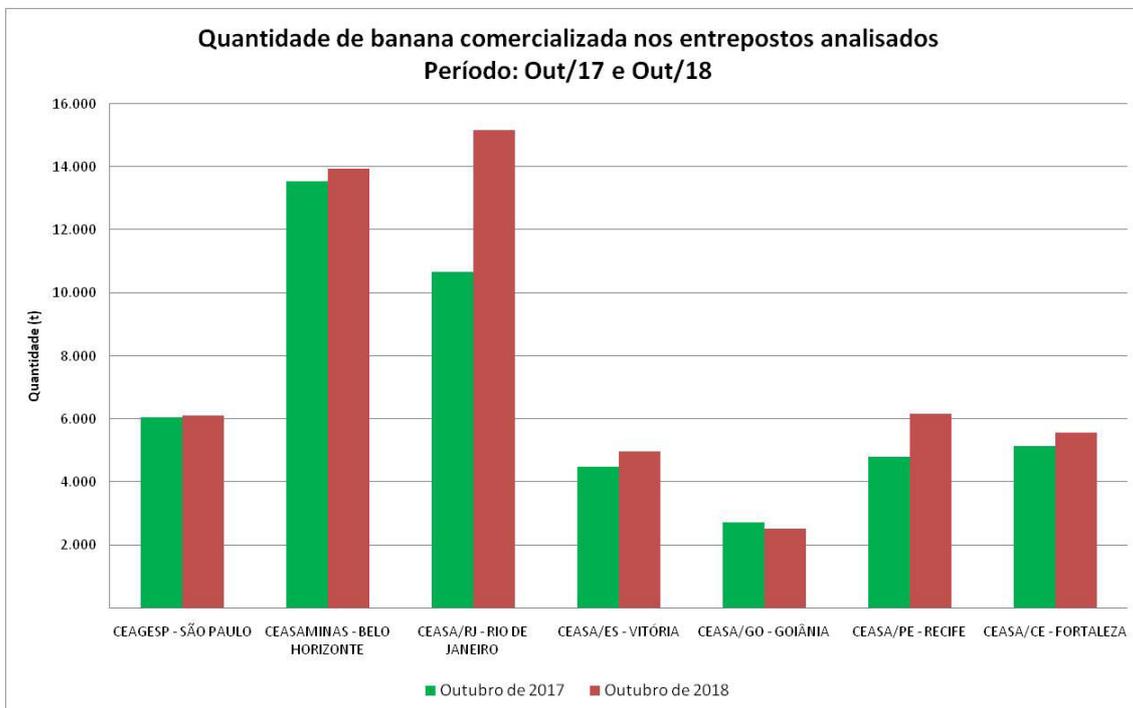
Se agosto e setembro trouxeram consigo a continuidade da menor oferta da banana nanica conjugada à alta oferta da banana prata, outubro a reversão dessa dinâmica, com o aumento também do volume de banana nanica no mercado. A queda dos ganhos dos produtores e o aumento da oferta

dessa variante se deram no Vale do Ribeira (SP) e em menor intensidade em Santa Catarina, tendo como expressão imediata a queda nos preços. Isso ocorreu por causa do aumento da temperatura, que acelerou o amadurecimento da fruta, aliado também à leve queda da demanda em algumas regiões compradoras, reforçada pelos feriados mensais. Para novembro e dezembro, não é esperado que o retrato do cenário oscile muito. Pelo contrário: o pico da safra de banana nanica tradicionalmente se dá no início do ano.

A banana prata continuou com bom volume de produção, em Delfinópolis e Espírito Santo, resultado de boas condições climáticas nos bananais. Com essas, economizou-se com irrigação, só que também se gastou mais com fertilizantes e pesticidas. Isso fez com que os preços continuassem baixos e não ajudassem na recuperação, pelo menos parcial, da rentabilidade do produtor. Essa situação só deve mudar após o fim do ano, com a redução de oferta e menor concorrência com outras frutas. Já o norte de Minas passa por uma situação complicada, com a estiagem prolongada que deve reduzir a área plantada no ano que vem. No polo de Petrolina/Juazeiro e em Bom Jesus da Lapa (BA), a situação permaneceu praticamente estável, com quedas menores em relação ao restante das outras regiões produtoras.

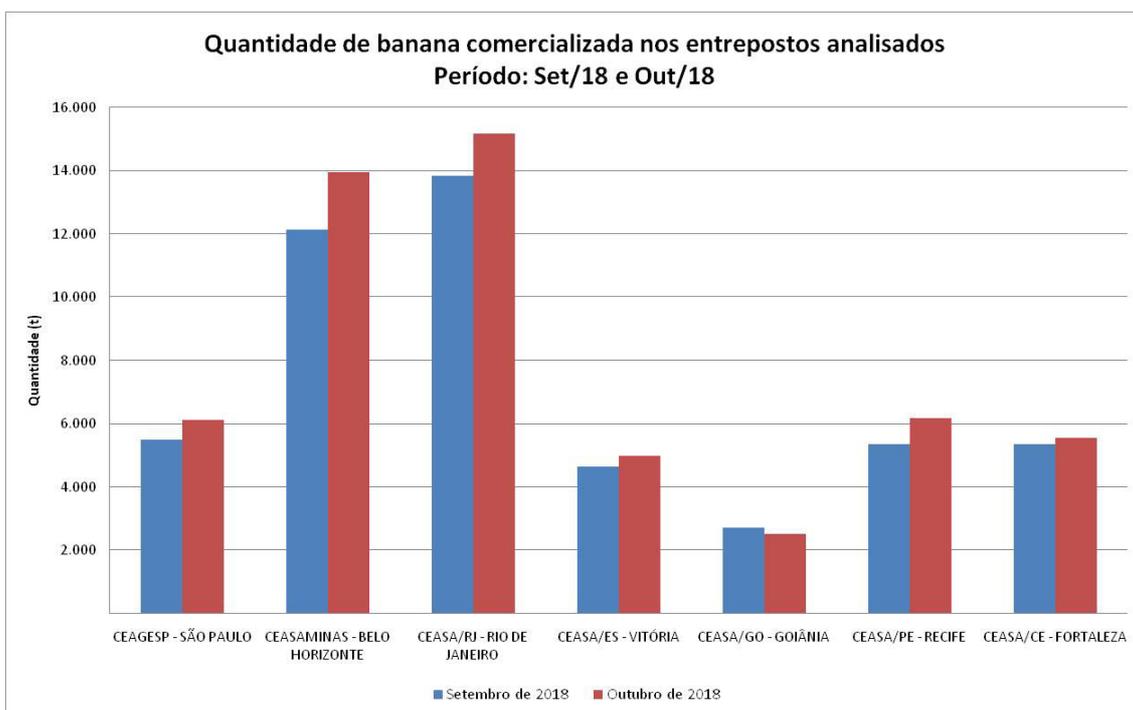
As vendas externas continuam aquecidas, principalmente para países do Mercosul. Produtores podem se beneficiar da diminuição da produção de concorrentes externos, conseguindo colocar o produto principalmente na Argentina e Uruguai, destacadamente se o Equador, maior exportador de banana para Argentina, aumentar valor dos preços de referência para vendas externas.

**Gráfico 19:** Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2017 e outubro de 2018.



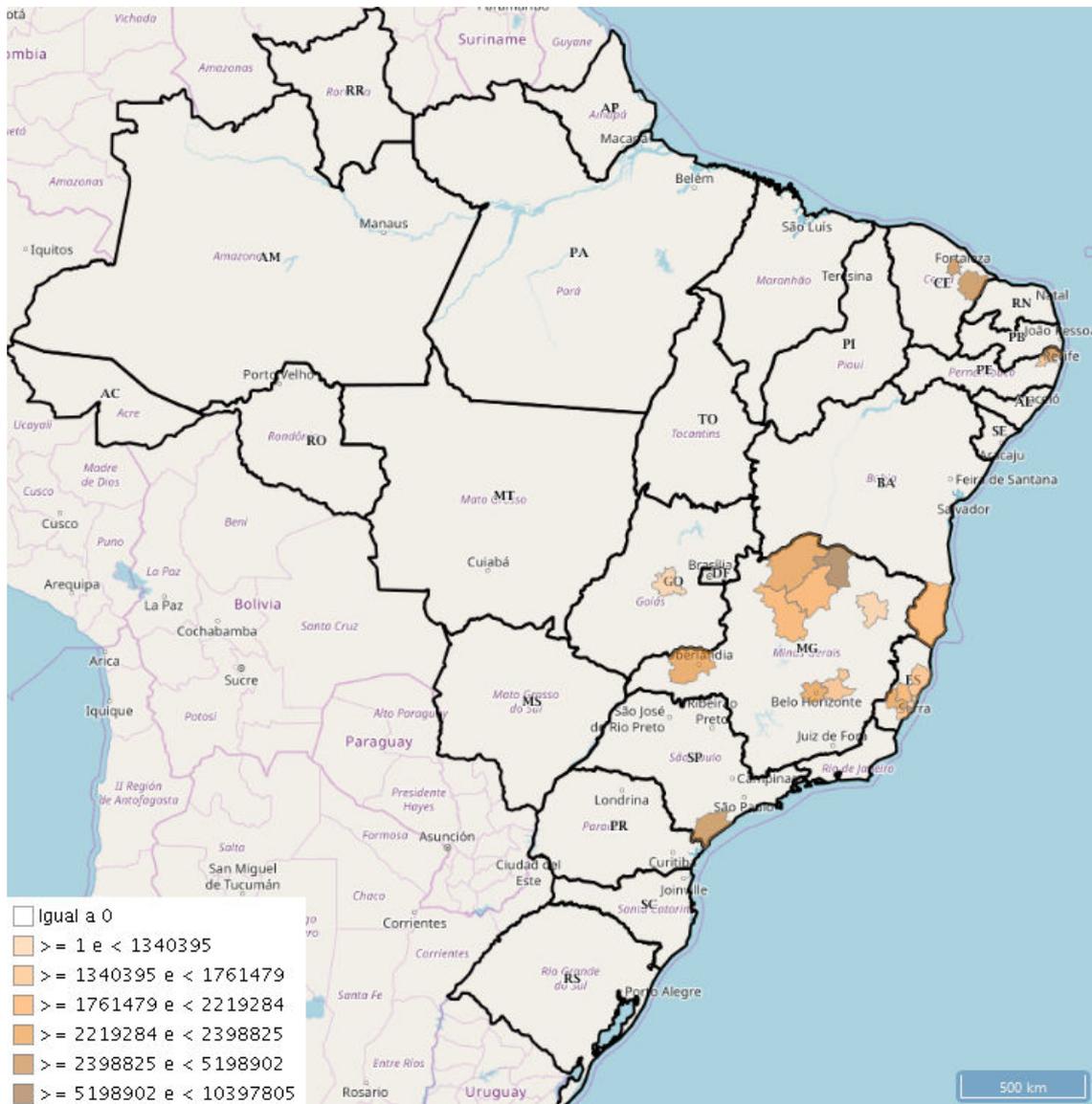
Fonte: Conab

**Gráfico 20:** Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2018 e outubro de 2018.



Fonte: Conab

**Figura 7:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2018.



Fonte: Conab

**Quadro 11:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	10.397.804
REGISTRO-SP	3.582.854
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.362.570
BATURITÉ-CE	2.927.011
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.398.825
UBERLÂNDIA-MG	2.380.433
JANUÁRIA-MG	2.344.731
AFONSO CLÁUDIO-ES	2.225.405
BELO HORIZONTE-MG	2.219.284
SANTA TERESA-ES	2.197.246
PORTO SEGURO-BA	1.955.217
PIRAPORA-MG	1.868.074
MONTES CLAROS-MG	1.761.479
LINHARES-ES	1.688.431
ITABIRA-MG	1.621.806
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.445.626
GUARAPARI-ES	1.340.395
ANÁPOLIS-GO	1.131.544
VITÓRIA-ES	1.043.058
ARAÇUAÍ-MG	638.266

Fonte: Conab

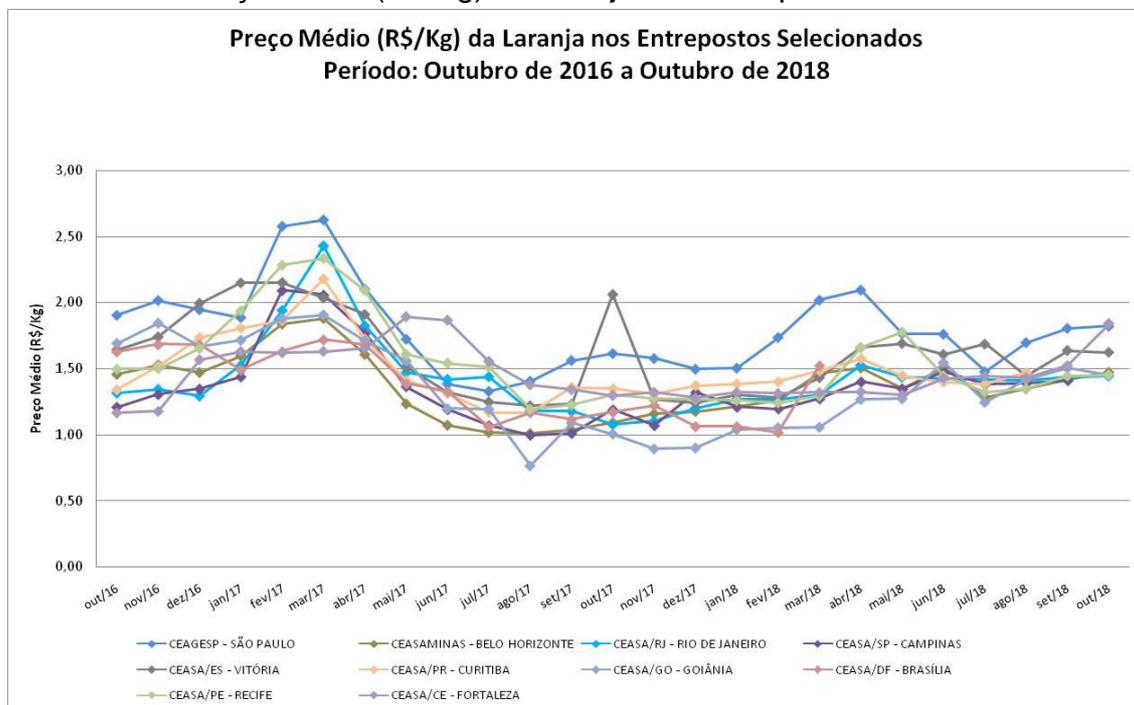
**Quadro 12:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	5.982.235
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.316.320
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	2.757.257
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	2.027.020
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.010.825
UBERLÂNDIA-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.756.801
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.594.454
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	1.545.068
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	1.524.572
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.471.616
VERDELÂNDIA-MG	MONTES CLAROS-MG	1.199.579
SANTA LEOPOLDINA-ES	SANTA TERESA-ES	1.108.719
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	1.041.608
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.017.887
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	986.000
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	910.260
CARIACICA-ES	VITÓRIA-ES	905.124
JUQUIÁ-SP	REGISTRO-SP	840.778
SÃO VICENTE FERRER-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	813.894
PIRAPORA-MG	PIRAPORA-MG	793.614

Fonte: Conab

## 7. Laranja

**Gráfico 21:** Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à laranja, o percentual de variação de preços foi de alta em cinco entrepostos atacadistas analisados, a maioria beirando a estabilidade de preços: Ceagesp/ETSP (0,85%), CeasaMinas (3,69%), Ceasa/RJ (0,26%), Ceasa/PE (0,63%) e Ceasa/CE (20,98%); quedas foram registradas na Ceasa/GO (0,82%) e Ceasa/ES (3,49%).

Em relação à oferta aconteceram altas nos quatro entrepostos atacadistas do Sudeste: Ceagesp/ETSP (12,99%), CeasaMinas (20,27%), Ceasa/RJ (11,97%) e Ceasa/ES (38,29%). Quedas foram registradas na Ceasa/GO (16,96%), Ceasa/PE (9,95%) e Ceasa/CE (7%). Já em relação a outubro de 2017, aconteceram queda em seis Ceasas, como no mês anterior, destacando-se a Ceasa/GO (11,43%) e Ceasa/CE (12,1%).

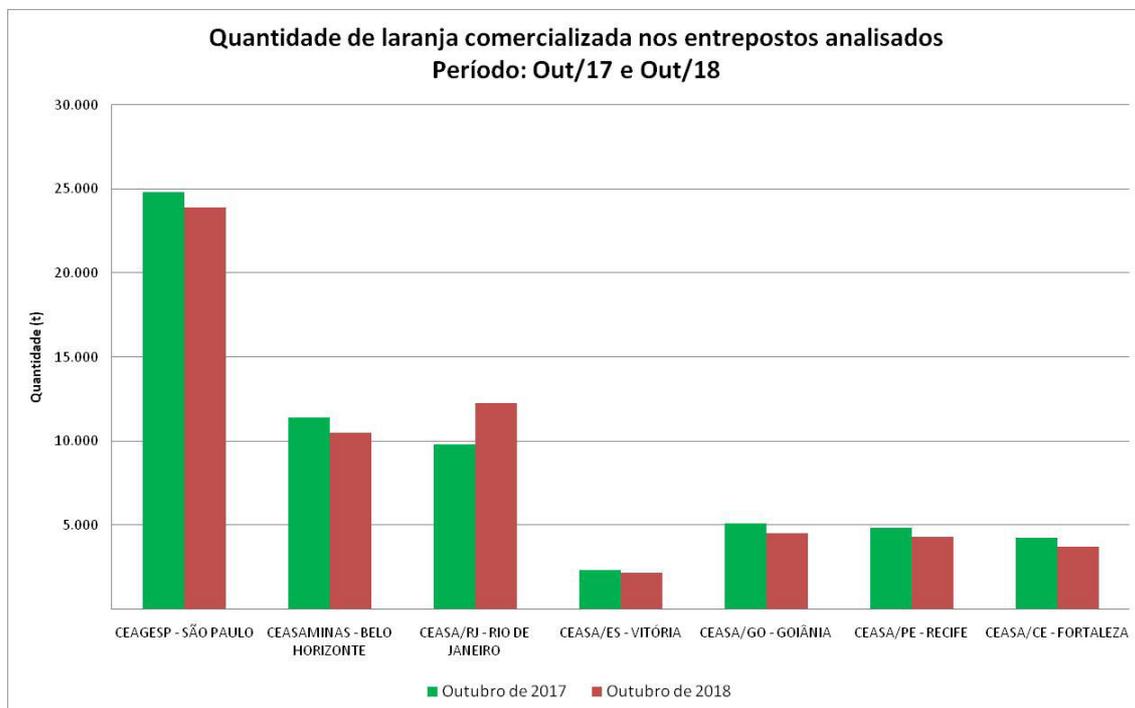
Se setembro mostrou, na comercialização nas Ceasas, várias laranjas fora do padrão requerido para consumo varejista, principalmente da variante pera, outubro registrou aumento da procura da laranja valência, principalmente

por conta da laranja pera ter apresentado preço mais elevado com características de tamanho pequeno, o que não atrai muitos consumidores. A oferta também não subiu muito por causa das chuvas fortes, que atrasaram a colheita em pomares do cinturão citrícola. Algumas peras temporãs também começaram a ser colhidas, mas com lentas vendas, pois nem consumidores finais, nem indústrias produtoras de suco estão querendo adquirir laranjas com preços elevados.

Inclusive, processadores de suco estão cautelosos ao fecharem contratos com produtores de laranja, pelo fato da safra do ano que vem ser incerta e por conta das oscilações cambiais, que dificultam o cálculo da rentabilidade com exportações. Alguns produtores tem esperança de que, pelo fato das floradas para a safra 19/20 terem sido volumosas, que a florada e a fixação sejam satisfatórias, de modo a conseguirem uma boa produção. Com as chuvas, os cuidados com fungos devem ser redobrados, o que pode acarretar aumento dos custos com fungicidas.

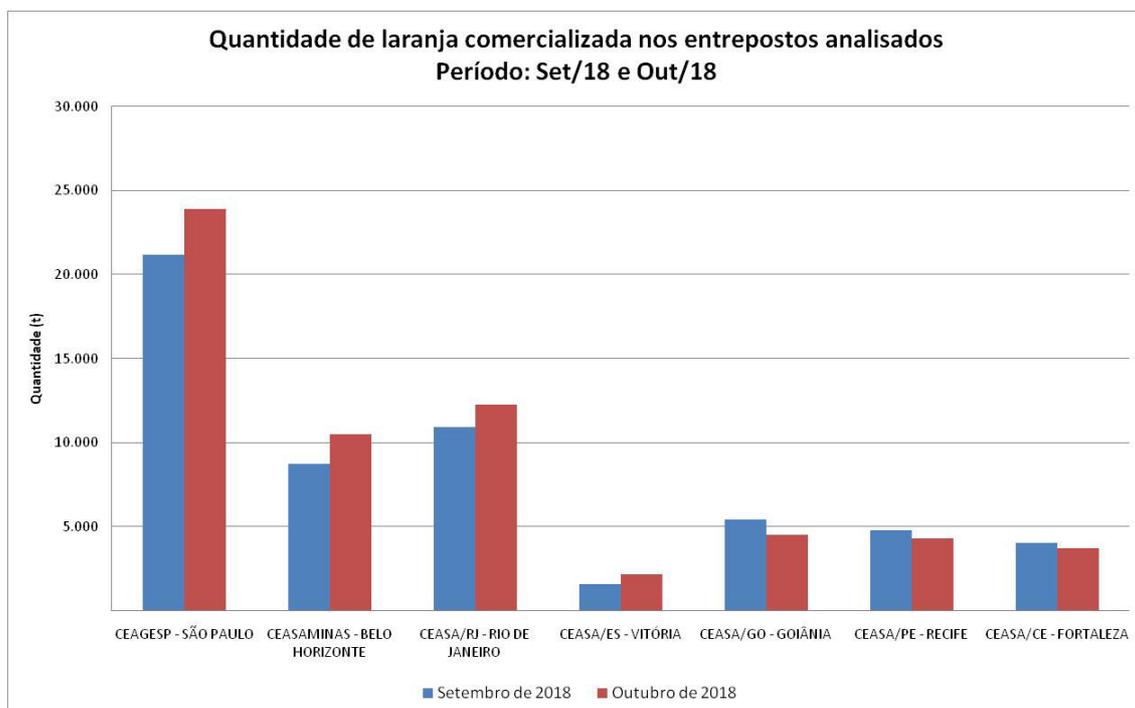
Em relação às exportações, o acumulado até outubro/2018 e o valor auferido continuam em queda, devido ao atraso no desenvolvimento das frutas (falta de chuvas no primeiro semestre) e ao preço de saída mais elevado. Pode contribuir ainda mais para essa queda nos próximos meses o bom desenvolvimento da safra de laranja no estado americano da Flórida, que deve aumentar em mais de 50% a colheita e comercialização em relação à temporada passada, segundo o USDA, o departamento de agricultura dos EUA. As chuvas teriam sido satisfatórias, assim como os cuidados com as podas e o alastramento de fungos pelos pomares.

**Gráfico 22:** Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2017 e outubro de 2018.



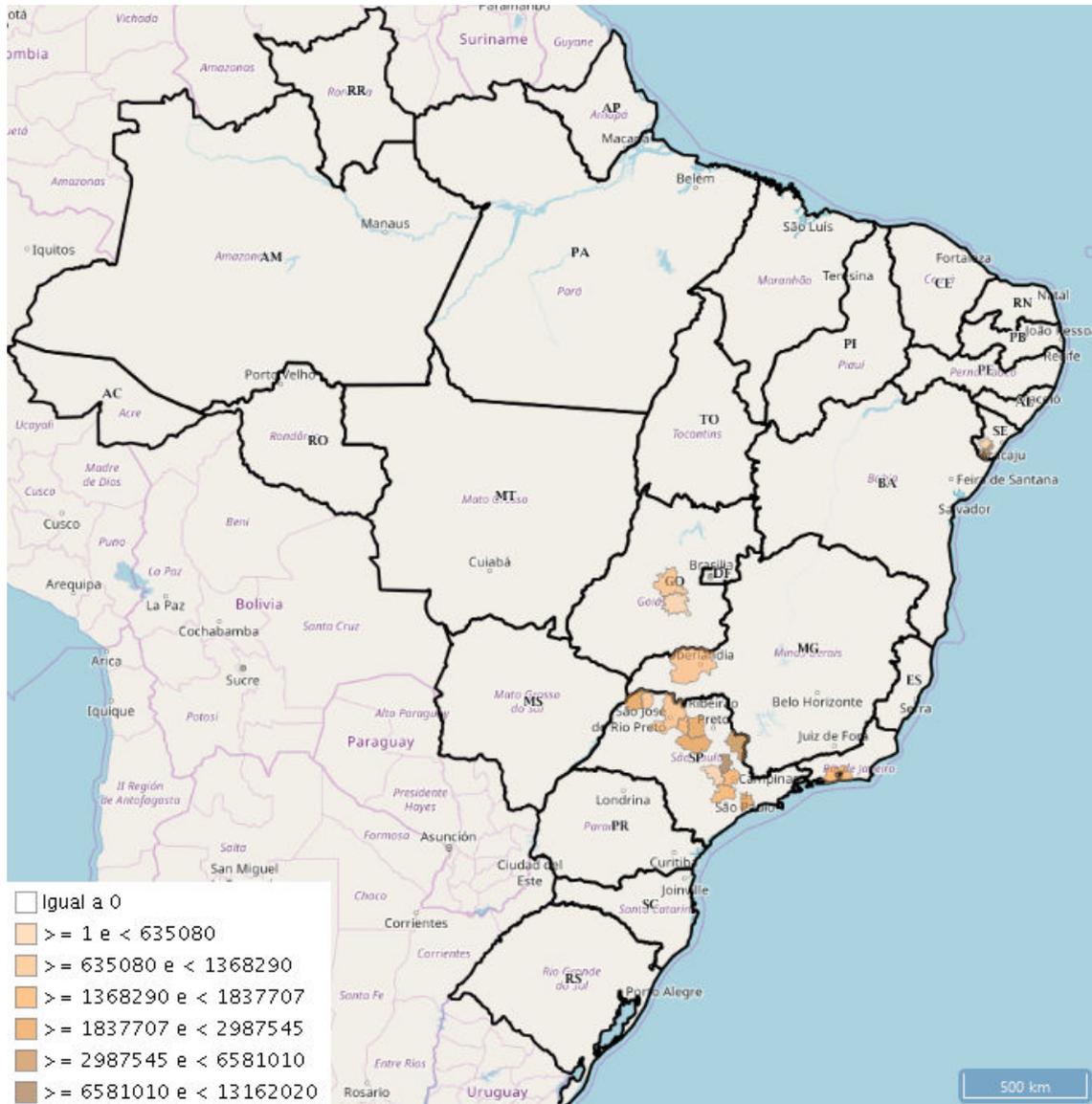
Fonte: Conab

**Gráfico 23:** Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2018 e outubro de 2018.



Fonte: Conab

**Figura 8:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2018.



Fonte: Conab

**Quadro 13:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	13.162.019
MOJI MIRIM-SP	9.295.851
BOQUIM-SE	8.009.233
PIRASSUNUNGA-SP	3.549.120
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.987.545
JALES-SP	2.726.841
JABOTICABAL-SP	2.539.275
ARARAQUARA-SP	2.201.089
SÃO PAULO-SP	1.837.707
CAMPINAS-SP	1.634.246
SOROCABA-SP	1.433.625
RIO DE JANEIRO-RJ	1.402.271
CATANDUVA-SP	1.368.290
UBERLÂNDIA-MG	866.417
FERNANDÓPOLIS-SP	817.000
ANÁPOLIS-GO	808.000
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	635.080
AGRESTE DE LAGARTO-SE	565.400
GOIÂNIA-GO	558.500
PIRACICABA-SP	514.150

Fonte: Conab

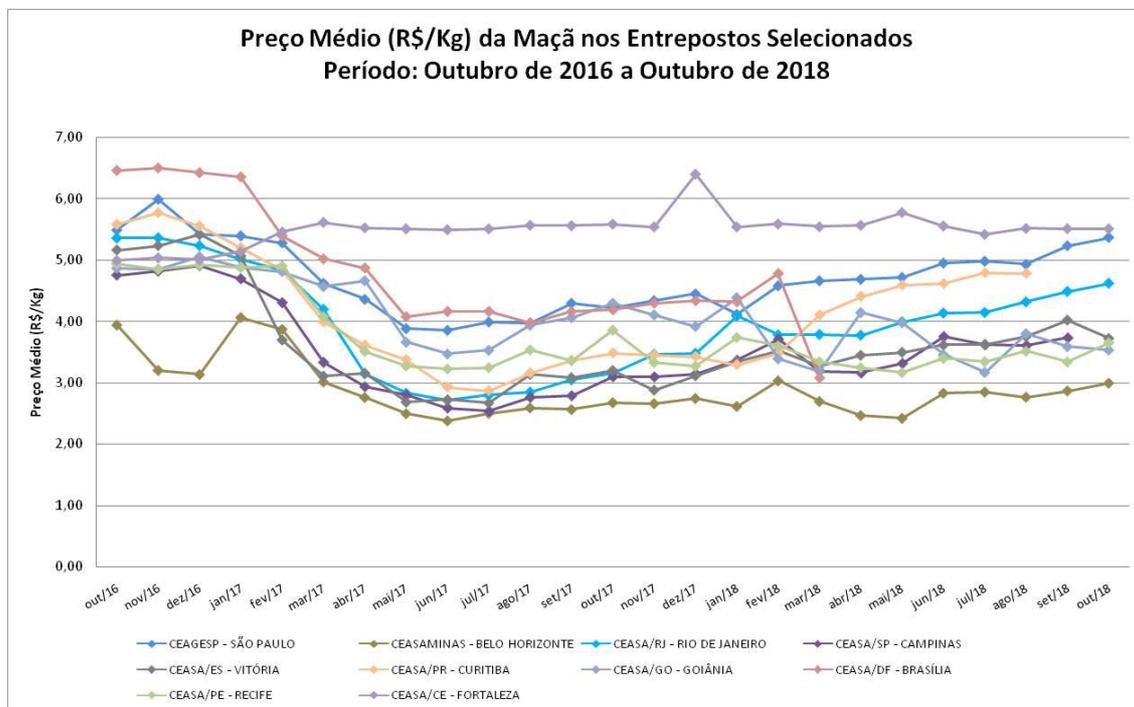
**Quadro 14:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	6.558.838
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	6.002.756
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	3.877.883
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	2.693.550
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	2.333.225
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.327.350
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.266.145
JALES-SP	JALES-SP	2.232.466
ARTUR NOGUEIRA-SP	MOJI MIRIM-SP	2.070.400
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	2.016.654
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	2.003.750
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.748.207
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.468.861
CRISTINÁPOLIS-SE	BOQUIM-SE	1.389.200
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.282.975
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	1.266.935
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	1.161.950
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.096.100
PINDORAMA-SP	CATANDUVA-SP	899.675
JAGUARIÚNA-SP	CAMPINAS-SP	889.500

Fonte: Conab

## 8. Maçã

**Gráfico 24:** Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que diz respeito aos preços da maçã, aconteceram altas em quatro Ceasas analisadas, como em setembro: Ceagesp/ETSP (2,59%), CeasaMinas (4,43%), Ceasa/RJ (2,99%) e Ceasa/PE (9,43%). Quedas aconteceram na Ceasa/GO (1,58%), Ceasa/ES (7,44%) e houve estabilidade na Ceasa/CE.

Já a quantidade comercializada subiu em três Ceasas: Ceagesp/ETSP (9,62%), Ceasa/PE (34,08%) e Ceasa/GO (58,23%); quatro quedas pequenas aconteceram: na CeasaMinas (7,27%), Ceasa/RJ (1,31%), Ceasa/ES (1,7%) e Ceasa/CE (4,8%). Na comparação com outubro de 2017, destaque para a alta na Ceasa/PE (57,64%) e queda na CeasaMinas (19,71%).

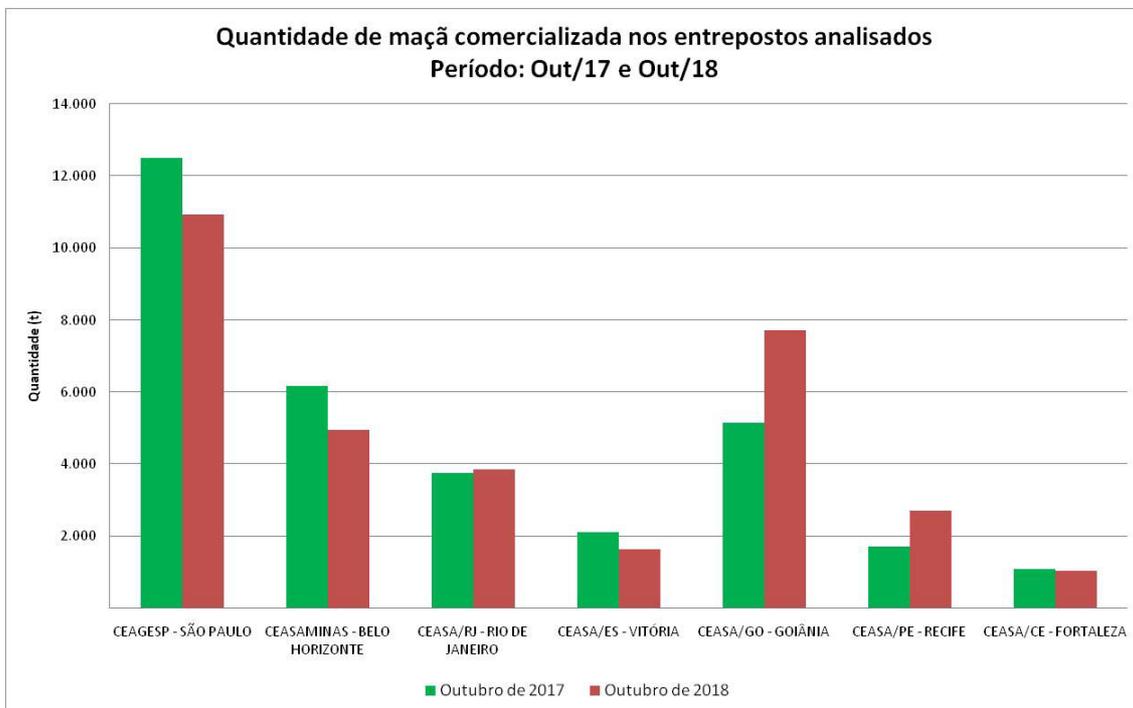
Se setembro registrou aumento da oferta na maioria dos entrepostos atacadistas, outubro marcou estabilidade nas variações das quantidades, principalmente por causa da maçã ter uma oferta controlada em virtude do armazenamento em câmaras frias, o que propicia a conservação da fruta por mais tempo, e do escoamento de um volume muito grande das maçãs

pequenas. Esse último fato está sendo fundamental para a manutenção das cotações em patamares razoáveis, e deve auxiliar nessa estabilidade até fins de novembro, quando os consumidores começam a procurar frutas mais graúdas para as festas do fim do ano. Quanto ao nascimento das frutas, esse deve ser iniciado em novembro, e deve ser acompanhado pelas atividades de podas e raleios. Para a maioria dos pomares, o acúmulo de horas-frio foi satisfatório, o que deve impactar numa boa safra, apesar de muitas chuvas em alguns locais, o que aumentou os custos com fungicidas.

No mês corrente, a valorização da maçã gala foi maior do que a fuji. Em meio ao escoamento de maçãs fuji menores e algumas com sinais de cascas podres, por conta de sua menor resistência em relação à gala, os produtores dessa última, que é colhida antes da fuji, conseguiram melhores preços por causa da menor oferta no mercado. No entanto, mesmo com menor estoque de maçãs, os preços não se elevaram como os produtores gostariam que tivesse acontecido.

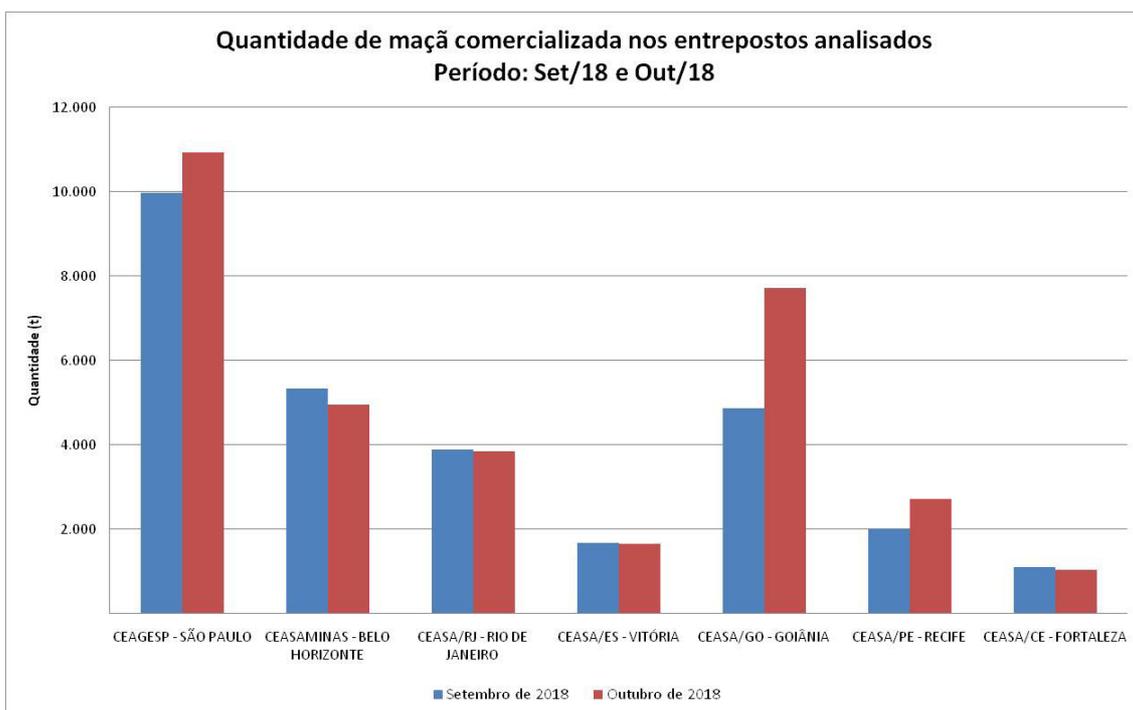
Devemos lembrar também que o consumo de sucos de maçãs frescas aumentou em 2018 no Brasil, principalmente por causa do aumento da conscientização para com uma alimentação saudável, segundo o CEPEA/ESALQ. Mesmo assim, continua a ser mais atrativo exportar o produto. As importações já começaram a subir, por causa do maior controle da oferta interna e do aumento da produção na Europa. As compras vieram principalmente de Portugal, Itália e Espanha. As oscilações cambiais afetaram e podem continuar afetando as importações, tornando mais caro o produto importado e favorecendo os produtores da maçã nacional, que podem auferir ganhos extraordinários com a menor entrada da fruta estrangeira no país.

**Gráfico 25:** Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2017 e outubro de 2018.



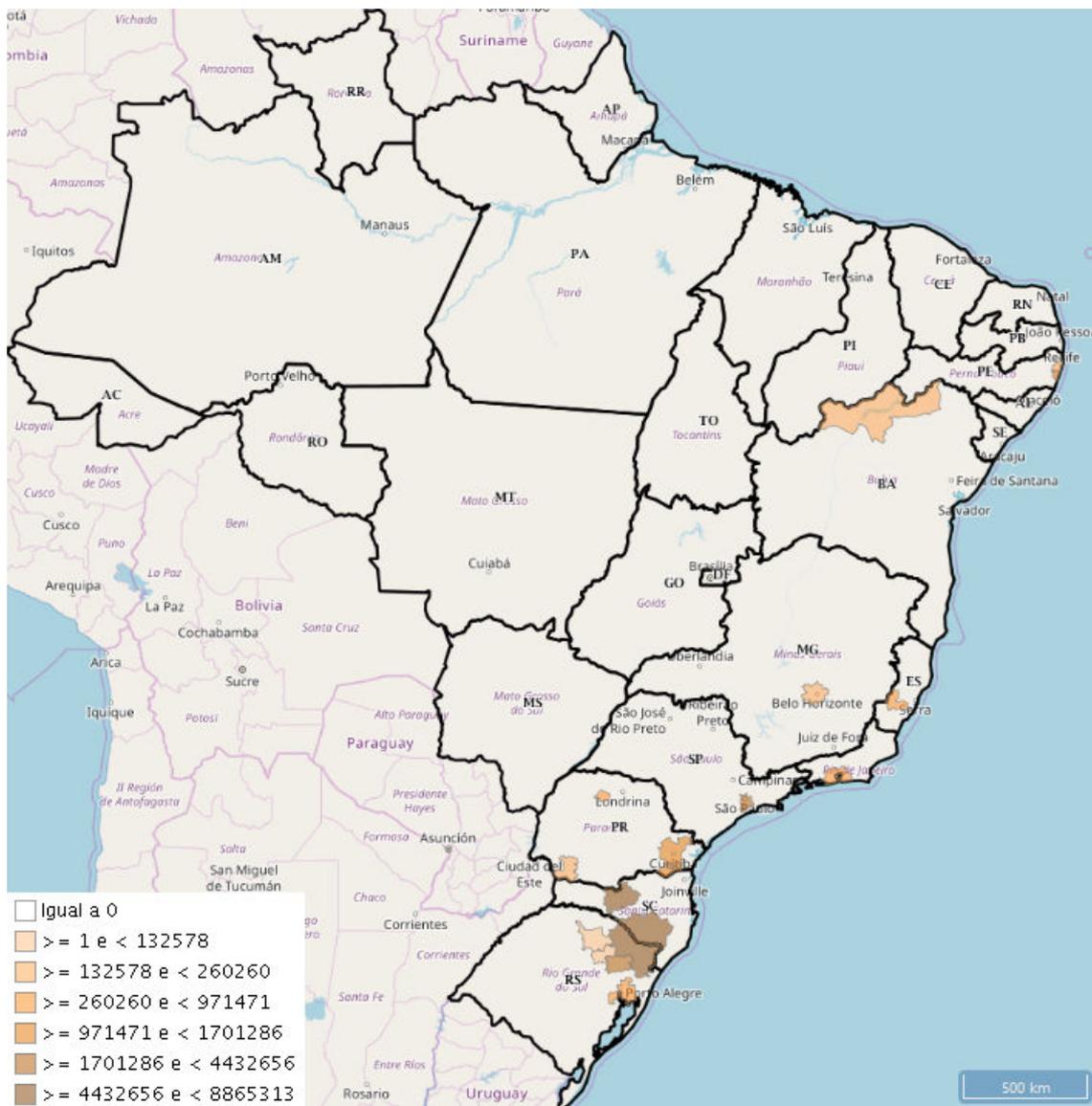
Fonte: Conab

**Gráfico 26:** Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2018 e outubro de 2018.



Fonte: Conab

**Figura 9:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2018.



Fonte: Conab

**Quadro 15:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	8.865.312
CAMPOS DE LAGES-SC	7.626.673
JOAÇABA-SC	6.612.176
SÃO PAULO-SP	2.115.442
CAXIAS DO SUL-RS	1.701.286
IMPORTADOS	1.298.810
CURITIBA-PR	1.071.582
RIO NEGRO-PR	983.400
SUAPE-PE	971.471
MARINGÁ-PR	639.000
RIO DE JANEIRO-RJ	334.420
AFONSO CLÁUDIO-ES	294.838
PORTO ALEGRE-RS	260.260
RECIFE-PE	252.385
JUAZEIRO-BA	195.442
FRANCISCO BELTRÃO-PR	186.958
BELO HORIZONTE-MG	132.578
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	106.513
GUAPORÉ-RS	89.748
PASSO FUNDO-RS	77.008

Fonte: Conab

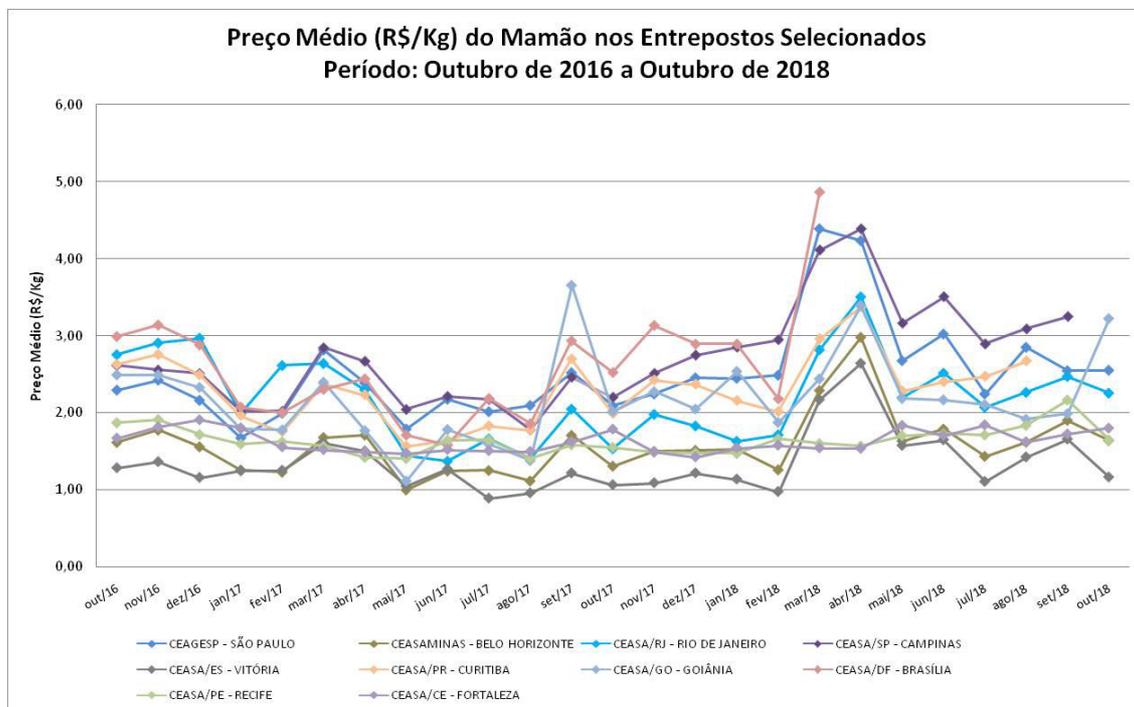
**Quadro 16:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	VACARIA-RS	8.330.892
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	6.249.359
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	5.560.992
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.115.442
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	1.535.685
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.298.810
ARAUCÁRIA-PR	CURITIBA-PR	1.053.600
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.051.184
RIO NEGRO-PR	RIO NEGRO-PR	983.400
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	SUAPE-PE	930.731
BOM RETIRO-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	833.768
MARIALVA-PR	MARINGÁ-PR	639.000
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	404.394
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	374.730
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	334.420
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	294.838
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	260.260
RECIFE-PE	RECIFE-PE	252.385
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	195.442
BARRAÇÃO-PR	FRANCISCO BELTRÃO-PR	186.958

Fonte: Conab

## 9. Mamão

**Gráfico 27:** Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços do mamão em outubro subiram em três Ceasas, a saber: Ceagesp/ETSP (0,21%), Ceasa/GO (62,04%) e Ceasa/CE (4,44%). Quedas ocorreram na CeasaMinas (13,77%), Ceasa/RJ (8,77%), Ceasa/ES (29,87%), Ceasa/PE (23,86%).

Já a quantidade comercializada apresentou alta em todas as Ceasas: Ceagesp/ETSP (15,92%), CeasaMinas (15,71%), Ceasa/RJ (10,57%), Ceasa/GO (9,43%), Ceasa/ES (18,86%), Ceasa/CE (6,36%) e Ceasa/PE (1,43%). Em relação a outubro de 2017, destaque para as quedas na Ceagesp/ETSP (4,74%) e Ceasa/ES (25,21%).

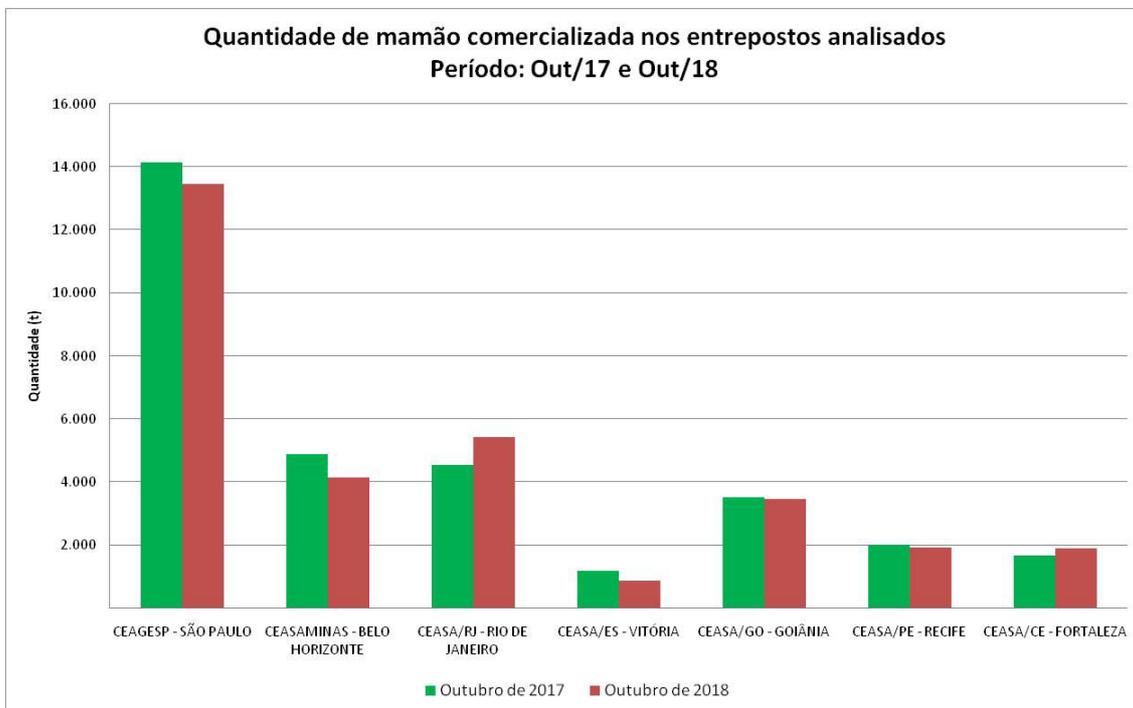
Se setembro e agosto apresentaram alta dos preços da variante formosa, em virtude da redução da oferta, outubro registrou alta na oferta e queda de preços nas praças do Sudeste (estabilidade na Ceagesp/ETSP), apesar de nos dez primeiros dias do ano tenha ocorrido uma alta de preços devido à boa demanda e oferta limitada em algumas regiões. Isso se deveu às

temperaturas mais altas que influíram na aceleração do amadurecimento das frutas, junto à colheita de novas plantações, às volumosas chuvas e à queda do poder aquisitivo da população à medida que vai chegando o fim do mês. As chuvas, em que pese ajudarem o manejo e o desenvolvimento das frutas nas regiões produtoras, contribuíram também para o aparecimento de doenças fúngicas em várias plantações, o que afetou também a qualidade das frutas e começou a incidir na demanda e no preço cobrado ao consumidor final. No início de novembro essa dinâmica mostra sinais de continuidade. O impacto foi sofrido tanto pelas plantações de mamão formosa quanto as de papaya, principalmente aquelas situadas no Espírito Santo e no sul da Bahia.

Mesmo com esse movimento conjuntural do mês, se expandirmos o horizonte temporal para o ano passado, notamos claramente que o mamão formosa está com os preços mais elevados em relação a 2017, em virtude: da menor oferta em decorrência de problemas nas plantações que os produtores tiveram ano passado, o que contribuiu para a menor produtividade, a menor lucratividade e menores investimentos para 2018; a redução da oferta do papaya, que atua como substituto para o formosa; e a boa venda dessa variante para o exterior, principalmente para a Europa, o que diminuiu a oferta interna e ajudou a pressionar os preços no varejo.

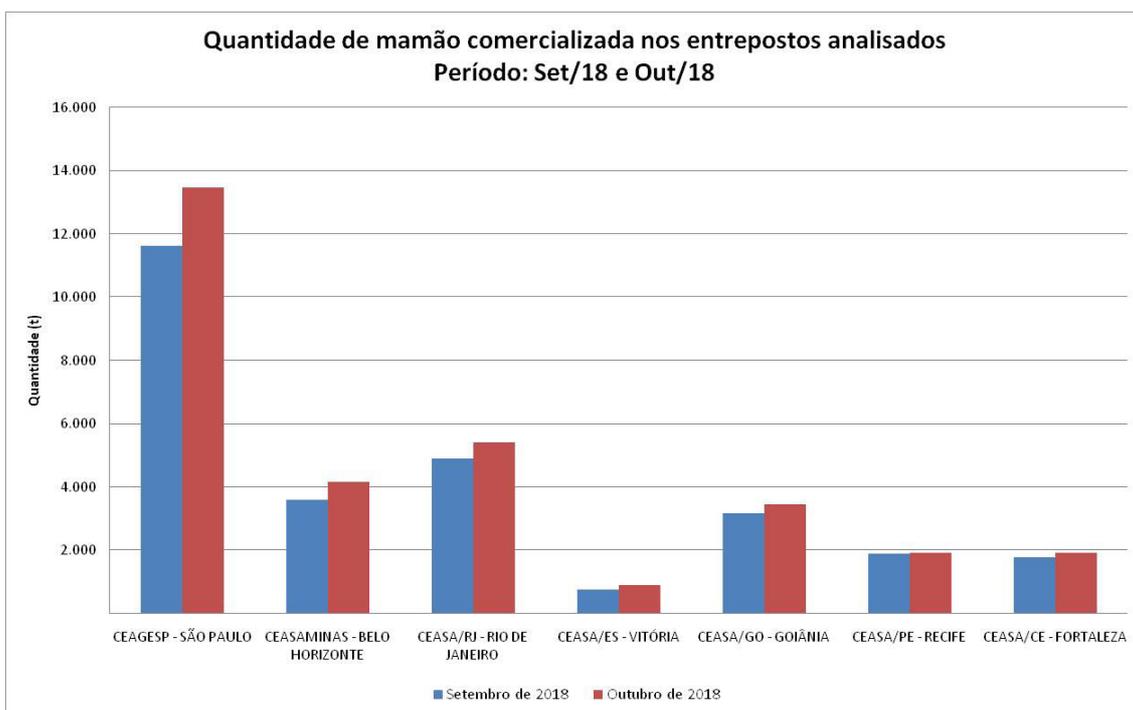
Quanto às exportações, as receitas no ano de 2018 estão em alta, superando em 19% os números do ano passado. A comercialização do mamão formosa aumentou no ano, sobretudo para a União Europeia, pela qualidade e o visual.

**Gráfico 28:** Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2017 e outubro de 2018.



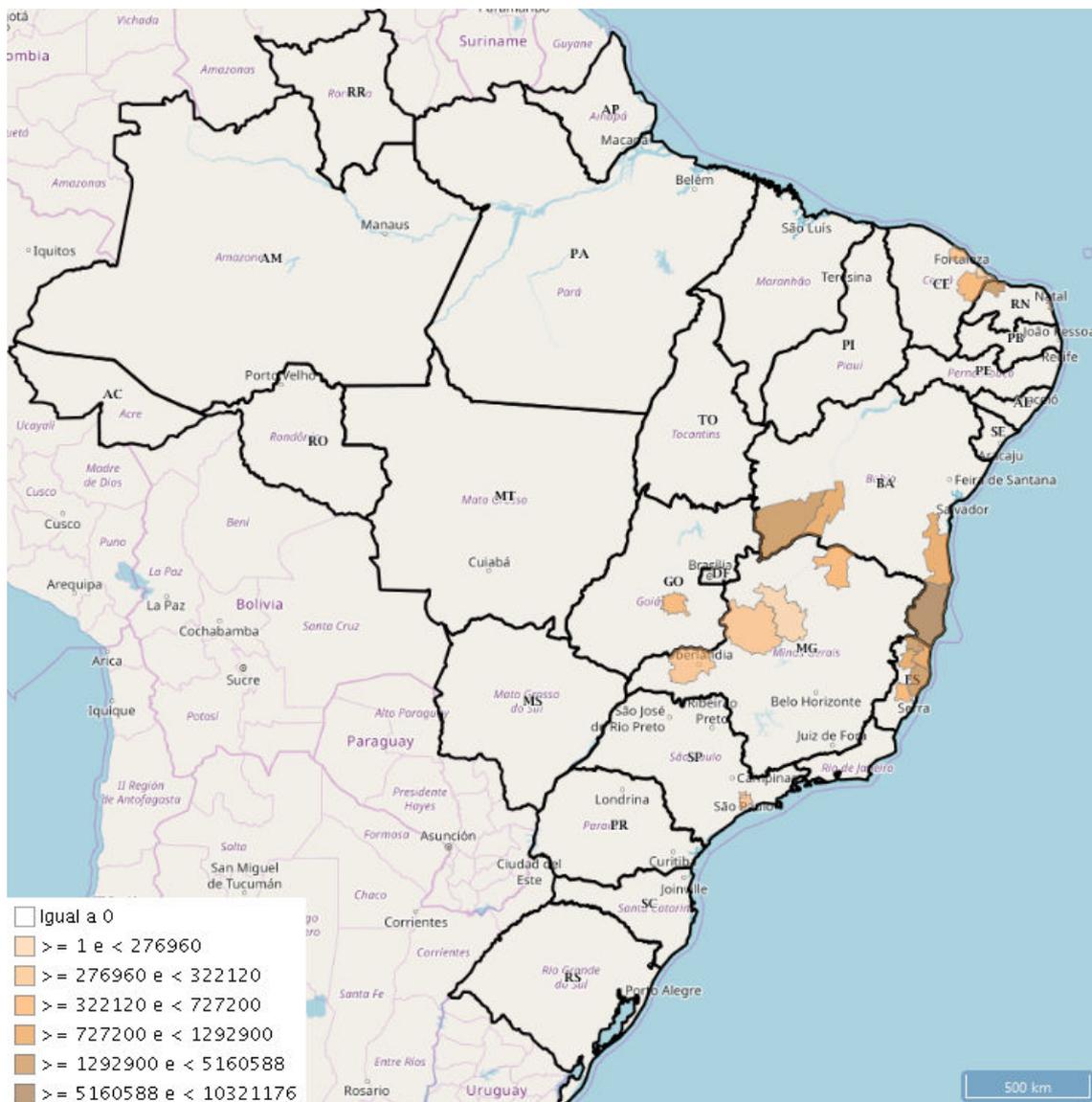
Fonte: Conab

**Gráfico 29:** Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2018 e outubro de 2018.



Fonte: Conab

**Figura 10:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2018.



Fonte: Conab

**Quadro 17:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	10.321.175
LINHARES-ES	5.097.884
MONTANHA-ES	3.790.811
MOSSORÓ-RN	2.091.094
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.292.900
SÃO MATEUS-ES	1.262.198
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.089.204
NOVA VENÉCIA-ES	876.307
ILHÉUS-ITABUNA-BA	727.200
JANAÚBA-MG	534.468
GOIÂNIA-GO	408.120
SANTA TERESA-ES	346.282
BAIXO JAGUARIBE-CE	322.120
SÃO PAULO-SP	308.895
FORTALEZA-CE	280.440
PARACATU-MG	279.472
UBERLÂNDIA-MG	278.960
NATAL-RN	259.920
PIRAPORA-MG	235.370
LITORAL DE ARACATI-CE	215.500

Fonte: Conab

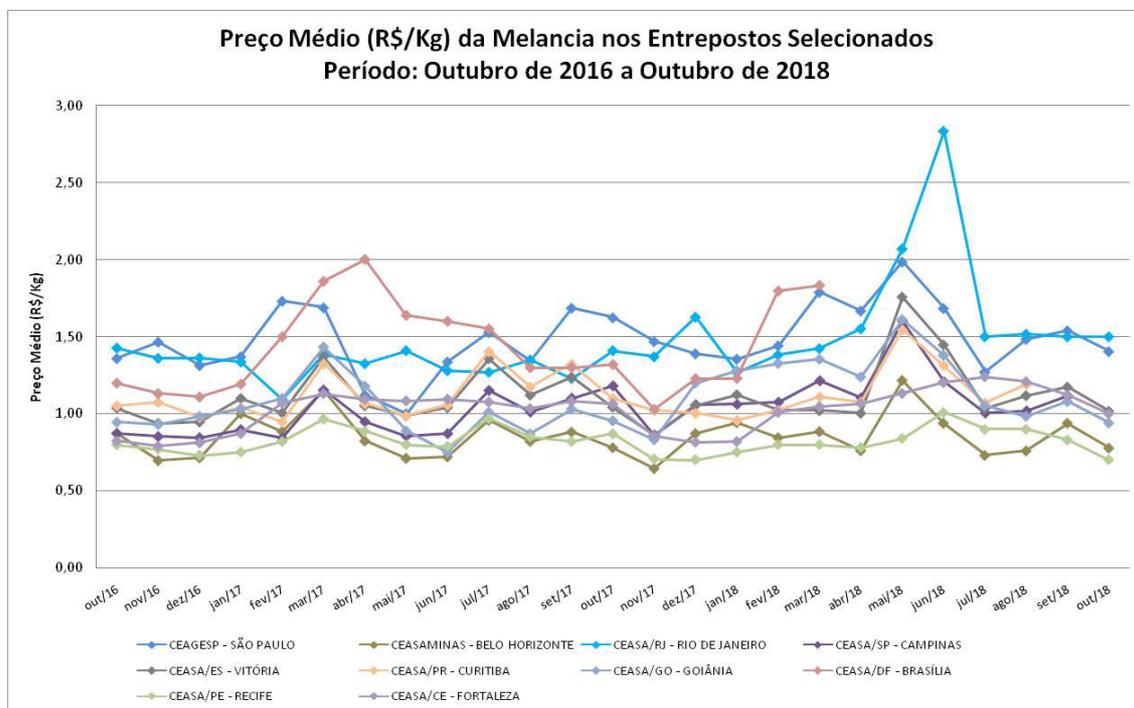
**Quadro 18:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	3.410.220
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.864.973
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.251.580
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.848.882
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.833.215
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.658.422
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.143.100
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.124.860
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	986.060
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	960.700
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	761.376
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	668.507
CARAVELAS-BA	PORTO SEGURO-BA	613.480
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	602.428
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	574.269
SANTA CRUZ CABRÁLIA-BA	PORTO SEGURO-BA	470.830
IBIRAPUÃ-BA	PORTO SEGURO-BA	467.200
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	450.364
BELMONTE-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	447.200
SERRA DO RAMALHO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	404.000

Fonte: Conab

## 10. Melancia

**Gráfico 30:** Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação aos preços da melancia, aconteceram quedas em todas as Ceasas, à exceção da estabilidade na Ceasa/RJ, a saber: Ceagesp/ETSP (8,75%), CeasaMinas (17,28%), Ceasa/ES (13,39%), Ceasa/GO (12,93%), Ceasa/CE (10,82%) e Ceasa/PE (15,66%).

Já a quantidade comercializada em relação a setembro subiu em seis entrepostos atacadistas: Ceagesp/ETSP (8%), CeasaMinas (57,76%), Ceasa/RJ (4,32%), Ceasa/ES (46,82%), Ceasa/GO (49,73%) e Ceasa/PE (13,64%); a queda ocorreu na Ceasa/CE (11,06%). Tendo em vista outubro de 2017, destaque para a alta na CeasaMinas (6,82%) e queda na Ceagesp/ETSP (26,94%).

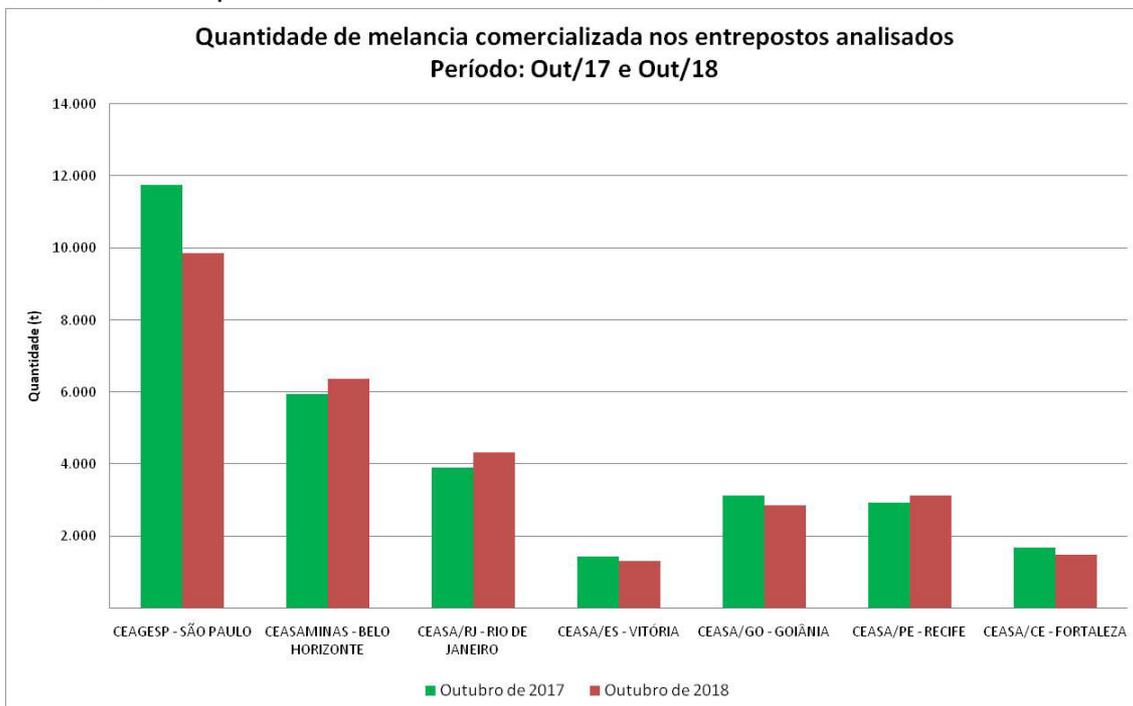
Se setembro registrou fim de safra em Lagoa da Confusão e Formoso do Araguaia (TO) e continuidade da boa produção e abastecimento por parte de Uruana/GO, outubro marcou a continuidade da boa produção em Goiás, em direção à reta final, que deve ocorrer em meados de novembro, a entrada no

mercado da produção baiana e a finalização dos preparativos para a colheita no Sul. A elevada produção em Goiás – principalmente até a primeira quinzena do mês – contribuiu para a diminuição dos preços nos entrepostos atacadistas, e se deveu ao aumento da produtividade por conta do clima mais quente e a menor incidência de pragas. Com isso, o enchimento das frutas foi satisfatório. Devido ao grande volume de produção, a rentabilidade deve ser positiva, apesar de no início da safra os preços estarem próximos aos custos.

Em Arroio dos Ratos (RS) o plantio foi finalizado em outubro, e em Encruzilhada do Sul (RS), após o transplante iniciado em setembro, há a preocupação com a continuidade das volumosas chuvas, que ao mesmo tempo ajudam no enchimento das frutas mas que pode também afetar as floradas no processo de rotação das lavouras e provocar o aumento de doenças fúngicas, o que pode afetar a produtividade e a rentabilidade das lavouras: aumenta-se os custos com pulverizações e diminui-se a qualidade de várias frutas. NO Rio Grande do Sul a colheita está prevista para iniciar em dezembro.

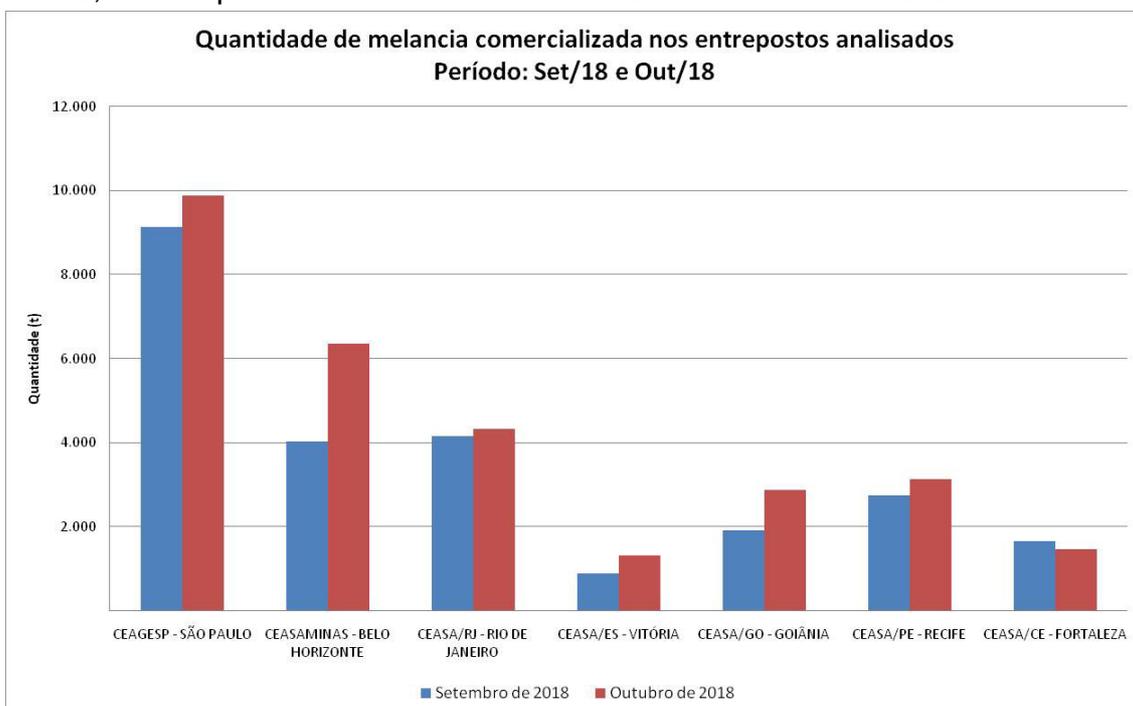
A colheita da safra paulista começou em outubro, com maiores carregamentos a partir do dia 15 do mês em Marília e Oscar Bressane. As frutas de Itápolis devem começar a chegar no mercado a partir da segunda quinzena de novembro, com boas perspectivas de lavouras produtivas aliadas a melancias de alta qualidade. Em Teixeira de Freitas (BA) a safra se iniciou com preços mais elevados em relação a outubro do ano passado, pelo fato da colheita ter se iniciado de forma lenta. A perspectiva é de safra com boa rentabilidade, superior ao ano passado, mesmo que nos primeiros meses os produtores tenham que ofertar junto à concorrência das lavouras de São Paulo.

**Gráfico 31:** Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2017 e outubro de 2018.



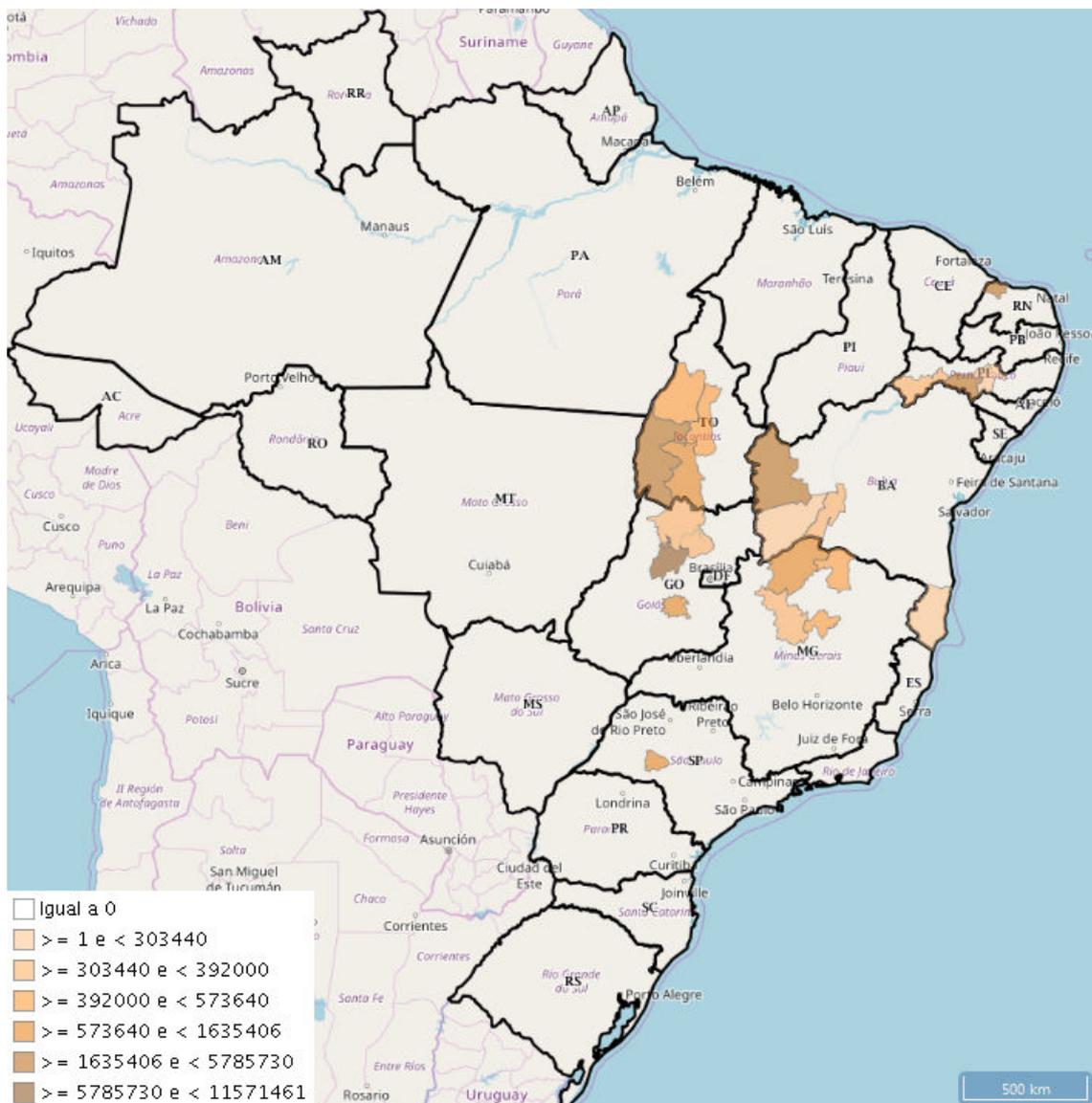
Fonte: Conab

**Gráfico 32:** Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2018 e outubro de 2018.



Fonte: Conab

**Figura 11:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2018.



Fonte: Conab

**Quadro 19:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CERES-GO	11.571.460
ITAPARICA-PE	2.721.300
RIO FORMOSO-TO	2.494.030
BARREIRAS-BA	2.373.620
MOSSORÓ-RN	1.635.406
GURUPI-TO	941.760
MARÍLIA-SP	854.450
GOIÂNIA-GO	625.500
JANUÁRIA-MG	573.640
JANAÚBA-MG	539.330
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	522.750
PORTO NACIONAL-TO	456.600
BOCAIÚVA-MG	392.000
PETROLINA-PE	360.000
PORANGATU-GO	343.000
PIRAPORA-MG	314.000
BOM JESUS DA LAPA-BA	303.440
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	298.670
PORTO SEGURO-BA	295.450
SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	254.896

Fonte: Conab

**Quadro 20:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	CERES-GO	10.514.030
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	2.434.500
SÃO DESIDÉRIO-BA	BARREIRAS-BA	2.274.220
CRISTALÂNDIA-TO	RIO FORMOSO-TO	1.215.030
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.043.941
LAGOA DA CONFUSÃO-TO	RIO FORMOSO-TO	969.000
RIALMA-GO	CERES-GO	942.430
OSCAR BRESSANE-SP	MARÍLIA-SP	724.630
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	591.465
FIGUEIRÓPOLIS-TO	GURUPI-TO	588.000
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	539.330
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	523.640
SENADOR CANEDO-GO	GOIÂNIA-GO	516.000
ENGENHEIRO NAVARRO-MG	BOCAIÚVA-MG	392.000
PALMAS-TO	PORTO NACIONAL-TO	354.600
PORANGATU-GO	PORANGATU-GO	343.000
VÁRZEA DA PALMA-MG	PIRAPORA-MG	314.000
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	303.440
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	298.670
GURUPI-TO	GURUPI-TO	292.000

Fonte: Conab



**SUREG AC**  
Travessa do Icó, 180  
Estação Experimental  
69.901-180, Rio Branco (AC)  
Fone: (68) 3227-7959  
ac.sureg@conab.gov.br

**SUREG AL**  
Rua Senador Mendonça, 148  
Edifício Walmap, 8º e 9º andar  
57.020-030, Maceió (AL)  
Fone: (82) 3358-6145  
al.sureg@conab.gov.br

**SUREG AM**  
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196  
Distrito Industrial  
69.075-830, Manaus (AM)  
Fone: (92) 3182-2404  
am.sureg@conab.gov.br

**SUREG AP**  
Avenida Hamilton Silva, 1500  
Bairro Central  
68.900-068, Macapá (AP)  
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003  
ap.sureg@conab.gov.br

**SUREG BA**  
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840  
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba  
41.821-900, Salvador (BA)  
Fone: (71) 3417-8630  
ba.sureg@conab.gov.br

**SUREG CE**  
Rua Antônio Pompeu, 555  
Bairro José Bonifácio  
60.040-001, Fortaleza (CE)  
Fone: (85) 3252-1722  
ce.sureg@conab.gov.br

**SUREG DF**  
Setor Indústria e Abastecimento Sul  
Trecho 5, Lotes 300/400  
71.205-050, Brasília (DF)  
Fone: (61) 3363-2502  
df.sureg@conab.gov.br

**SUREG ES**  
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702  
Ed. Vitória Center, Centro  
29.010-904, Vitória (ES)  
Fone: (27) 3041-4005  
es.sureg@conab.gov.br

**SUREG GO**  
Avenida Meia Ponte, 2748  
Setor Santa Geneveva  
74.670-400, Goiânia (GO)  
Fone: (62) 3269-7400  
go.sureg@conab.gov.br

**SUREG MA**  
Rua das Gabias, 4, Quadra 5  
Lote 4 e 5. Bairro Jardim Renascença  
65.071-750, São Luiz (MA)  
Fone: (98) 2109-1301  
ma.sureg@conab.gov.br

**SUREG MS**  
Avenida Mato Grosso, 1022  
Centro  
79.002-232, Campo Grande (MS)  
Fone: (67) 3383-4566  
ms.sureg@conab.gov.br

**SUREG MT**  
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510  
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino  
78015-240, Cuiabá (MT)  
Fone: (65) 3616-3803  
mt.sureg@conab.gov.br

**SUREG MG**  
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756  
Bairro de Lourdes  
30.180-150, Belo Horizonte (MG)  
Fone: (31) 3290-2800  
mg.sureg@conab.gov.br

**SUREG PA**  
Rua Joaquim Nabuco, 23  
Bairro Nazaré  
66.055-300, Belém (PA)  
Fone: (91) 3224-2374  
pa.sureg@conab.gov.br

**SUREG PB**  
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n  
Bairro Cruz das Armas  
58.085-010, João Pessoa (PB)  
Fone: (83) 3242-5864  
pb.sureg@conab.gov.br

**SUREG PE**  
Estrada do Barbalho, 960  
Bairro Iputinga  
50.690-000, Recife (PE)  
Fone: (81) 3271-4291  
pe.sureg@conab.gov.br

**SUREG PI**  
Rua Honório de Paiva, 475  
Sul – Piçarra  
64.017-112, Teresina (PI)  
Fone: (86) 3194-5400  
pi.sureg@conab.gov.br

**SUREG PR**  
Rua Mauá, 1.116  
Bairro Alto da Glória  
80.030-200, Curitiba (PR)  
Fone: (41) 3313-3209  
pr.sureg@conab.gov.br

**SUREG RJ**  
Rua da Alfândega, nº 91  
11º, 12º e 14º andares  
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)  
Fone: (21) 2509-7416  
rj.sureg@conab.gov.br

**SUREG RN**  
Avenida Jerônimo Câmara, 1814  
Bairro Lagoa Nova  
59.060-300, Natal (RN)  
Fone: (84) 4006-7619  
rn.sureg@conab.gov.br

**SUREG RO**  
Avenida Farquar, 3305  
Bairro Pedrinhas  
78.904-660, Porto Velho (RO)  
Fone: (69) 3216-8420  
ro.sureg@conab.gov.br

**SUREG RR**  
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A  
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana  
69.309-690, Boa Vista (RR)  
Fone: (95) 3224-7599  
rr.sureg@conab.gov.br

**SUREG RS**  
Rua Quintino Bocaiuva, 57  
Bairro Floresta  
90.440-051, Porto Alegre (RS)  
Fone: (51) 3326-6400  
rs.sureg@conab.gov.br

**SUREG SC**  
Rua Francisco Pedro Machado, s/n  
Bairro Barreiros  
88.117-402, São José (SC)  
Fone: (48) 3381-7270  
sc.sureg@conab.gov.br

**SUREG SE**  
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.  
Centro Adm. Augusto Franco  
49.180-180, Aracaju (SE)  
Fone: (79) 3209-1523  
se.sureg@conab.gov.br

**SUREG SP**  
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,  
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista  
01.404-901, São Paulo (SP)  
Fone: (11) 3264-4800  
sp.sureg@conab.gov.br

**SUREG TO**  
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado  
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul  
77.016-330, Palmas (TO)  
Fone: (63) 3218-7401  
to.sureg@conab.gov.br

## Informações

**Conab – Companhia Nacional de Abastecimento**  
Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF  
[www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br), [prohort@conab.gov.br](mailto:prohort@conab.gov.br)  
Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378  
Fax: +55 61 3223-2063

ISBN 977-244658604-2



MINISTÉRIO DA  
**AGRICULTURA, PECUÁRIA  
E ABASTECIMENTO**

